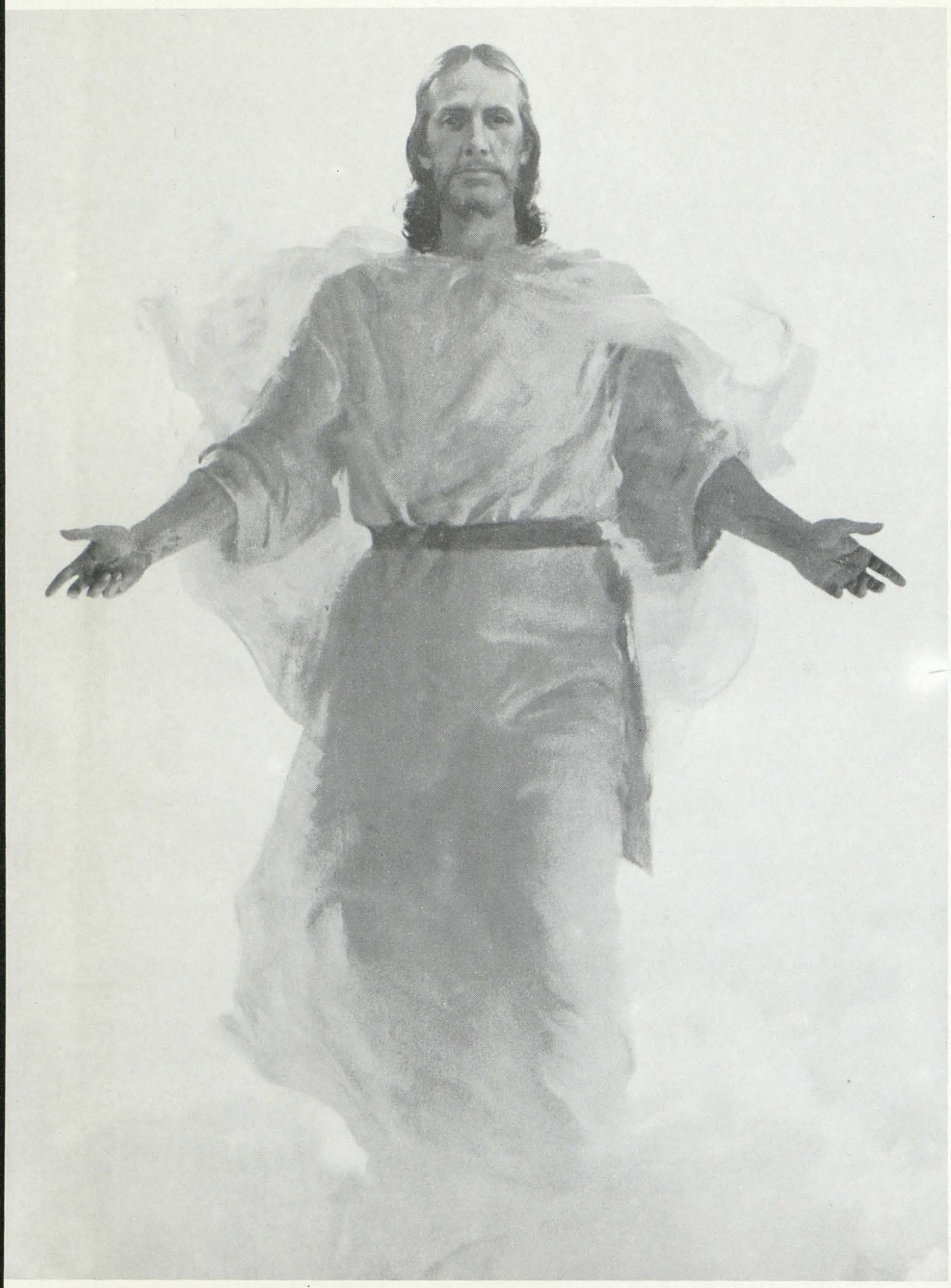
A Liahona
26/10 outubro 1973

Mensagem De Inspiração



Nossa força, nossa paz e nossa felicidade estão no Senhor. Neste mundo de provação e aflição, temos necessidade das certezas confortadoras e suavizadoras nascidas da fé em Deus, do arrependimento, e do serviço à sua causa. Se o reconhecermos devidamente, se formos gratos, se o servirmos, se amarmos seus filhos, e aceitarmos as responsabilidades de autênticos cristãos, seremos felizes a despeito dos problemas e dificuldades.

Disse o Apóstolo João: "Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes." (João 13:17)

Nas posses não existe alegria duradoura. Não há paz no orgulho, nem aqui nem no além. Mas **há** conforto e compreensão nos braços amorosos daquele, cujos atos de coragem, amor e misericórdia foram todos praticados à sombra de uma cruz que ele sabia estar à sua espera, e num mundo minado pelas faltas morais.

Não podemos permitir que os erros alheios nos desviem da nossa própria alegria, nem que sejamos desqualificados por nossos erros pessoais. Jesus morreu por nossas transgressões pessoais. É ele, o Salvador e Redentor, a quem pertencemos.

Disse o Senhor à antiga Israel: "...se diligentemente ouvirdes a minha voz, e guardardes o meu concerto, então sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos: porque toda a terra é minha." (Êxodo 19:5)

Eu sei que Deus vive. Sei que Jesus é o Cristo, e oro por todos nós, para que possamos ter a alegria proveniente deste conhecimento, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Élder Marion D. Hanks
Assistente do Conselho dos Doze.

L.D.S. CHURCH
TRANSLATION SERVICES DEPT.
LIBRARY

A Liahona 26/10 outubro 1973

Publicação mensal
d'A Igreja de Jesus Cristo
dos Santos dos Últimos Dias.

NESTE NÚMERO

Não Falarás Mal Do Teu Próximo	4	Presidente N. Eldon Tanner
Um Simples Professor	6	Élder Thomas S. Monson
Ensinar A Criança Através...	9	Marian P. Sorensen
Responsabilidades Dos Mestres...	12	Presidente Marion G. Romney
Irmã, Tem Pago Seu Dízimo?	17	Jeanine Rutishauser
A Forasteira	19	Elizabeth Stoecker
O Novo Prédio Dos Escritórios...	20	
De Um Amigo Para Outro	23	Victor L. Brown
Quebra-Cabeças	24	
Bonequinha De Papel	25	Judy Capener
Samuel	26	
O Sorriso De Nino	28	Sherrie Johnson
Meu Quinhão É O Bem-Estar...	31	Roy W. Doxey
Fortalecimento Das Estacas...	35	Presidente Harold B. Lee
O Homem-Um Filho De Deus	44	Presidente Marion G. Romney
História Das Autoridades Gerais	47	Presidente Harold B. Lee

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA
Harold B. Lee
N. Eldon Tanner
Marion G. Romney
CONSELHO DOS DOZE
Spencer W. Kimball
Ezra Taft Benson
Mark E. Petersen
Delbert L. Stapley
LeGrand Richards
Hugh B. Brown
Howard W. Hunter
Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie
COMITE DE SUPERVISÃO
J. Thomas Fyans, Diretor-Gerente de Comunicações Internas; John E. Carr, Diretor de Distribuição e Tradução; Doyle L. Green, Diretor de Revistas da Igreja; Daniel H. Ludlow, Diretor de Materiais de Instrução.
EDITOR
Larry Hiller
EDITOR RESPONSÁVEL
Osiris G. Cabral
REDATOR
Wilson Taveira

A LIAHONA — Edição brasileira do "The Unified Magazine" d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Úitimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do livro B, n.º 1, de Matrículas de Oficinas Impressôras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857 de 9-11-1930. "The Unified Magazine" é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, suéco, taitiano e tonganês. Composta pela Linotipadora Godoy Ltda., R. Abolição, 263. Impressa pela Editôra Gráfica Lopes, R. Francisco da Silva Padro, 172, São Paulo, SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas todas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "The Unified Magazine". Colaborações espontâneas e matéria dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079 São Paulo, SP.** Preço da assinatura anual para o Brasil: Cr5 15,00; para o exterior, simples: US$ 3,00; aérea: US$ 7,00. Preço do exemplar avulso em nossa agência: Cr$ 1,50; exemplar atrasado: Cr$ 1,80. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

Não Falarás Mal Do Teu Próximo

"Mensagem da Primeira Presidência"

Presidente N. Eldon Tanner

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Vejamos alguns dos pronunciamentos do Senhor Jesus Cristo, todos significativos para o tema desta mensagem: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo." (Mat. 22:39)

"Não falarás mal do teu próximo, nem lhe farás mal algum." (D&C 42:27)

"... de toda palavra ociosa que os homens disserem hão de dar conta no dia do juízo. Porque por tuas palavras serás justificado e por tuas palavras serás condenado." (Mat. 12:36-37)

Outro desses pronunciamentos é aquele que costumamos chamar de Regra de Ouro: "Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas." (Mat. 7:12)

E disse ainda: "Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes." (Mat. 25:40)

Aparentemente todos nós temos uma forte tendência de falar de nossos semelhantes. De fato, isto é da natureza humana. Por alguma razão, parece sempre bem mais fácil falar das falhas de uma pessoa do que de suas virtudes. Repetimos comentários desairosos ouvidos a respeito de um semelhante, e estes, sejam rumores ou fatos, não importa, parecem avolumar-se na passagem de um para outro. Por isso é sumamente importante que acatemos as palavras do Senhor, concernentes a este assunto.

Se quisermos ser tidos como bons vizinhos, devemos averiguar toda a verdade e todos os fatos, ou então abstermo-nos de qualquer comentário, a fim de não transgredir o mandamento: "Não dirás falso testemunho contra o teu próximo." (Êxodo 20:16)

O caso a seguir dá-nos motivos para reflexão. Um senhor aposentado que costumava trabalhar no seu jardim durante as primeiras horas do dia, notou que o leiteiro começou a demorar-se diariamente na casa de um seu vizinho do outro lado da rua. Costumava chegar logo depois que o marido saía para o serviço e ficava lá dentro por uma meia hora ou coisa que o valha. A dona da casa, ainda bem jovem, servia como professora na Primária e quase nunca faltava na reunião sacramental.

Depois de várias semanas dessas visitas regulares, o tal senhor começou a chamar a atenção dos vizinhos para o fato, expressando sua preocupação com o efeito do exemplo da moça sobre as crianças que ensinava. Quando afinal achou que chegara a hora de informar o bispo, as notícias já se haviam espalhado por praticamente a ala inteira.

O bispo, bastante contrariado com o caso, comunicou-se com o gerente da companhia de laticínios para obter o nome do leiteiro, como também referências a respeito de seu caráter. O gerente abordou seu subordinado com muito jeito, perguntando:

— Soube que conseguiu nova freguesia na Alameda Lincoln. Quem lhe deu a indicação?

— Indicação? — admirou-se o leiteiro. — É minha filha. Ela me prepara o desjejum todas as manhãs e em compensação cuidamos dos filhos dela todas as sextas-feiras à noite! Que tal o arranjo?

Esse caso mostra a importância de seguirmos o conselho do Senhor, quando disse: "Não admitirás falso rumor, e não porás a tua mão com o ímpio, para seres testemunha falsa." (Êxodo 23:1)

Façamos por seguir estas palavras:

"Se porventura as faltas alheias
Tiveres vontade de censurar,
Não esqueças de antes teus erros
No próprio coração buscar.

"Assim, pois, jamais te divirtas
Com a fama de teu irmão a brincar;
É tão sagrada, considera-a tão preciosa
Como o bom nome que tens a zelar."*

Aparentemente sempre acabamos encontrando aquilo que procuramos numa pessoa. Como bem o sabe-

mos, nenhum de nós é perfeito. Ao apontarmos uma falta ou fraqueza, estamos chamando a atenção para ela, e com isso deixamos de ver os pontos fortes de um indivíduo, sendo que isto não traz benefício a ninguém. Eis uma boa ilustração para o que acabo de dizer:

Existe um quadro famoso intitulado "Washington na Travessia do Rio Delaware". Muitos dos que puderam ver o quadro ou reproduções do mesmo, admiraram o porte de homem enérgico e líder dinâmico do General Washington. O pintor conseguiu captar com perfeição o ar de determinação e coragem na expressão dos homens no barco do general.

Agora vejamos o que dizem certos críticos — um barco a remo daquele tamanho jamais se manteria à tona levando doze homens adultos com suas armas e bagagens. E ainda que não submergisse, certamente haveria de emborcar com os três homens em pé. A bandeira de treze estrelas empunhada por um dos soldados nem sequer existia na época. (1776). A paisagem de fundo, de forma alguma corresponde à do Rio Delaware, mas retrata as margens do Reno, na Alemanha, onde o quadro foi pintado.

Quando nossa atenção se fixa nesses senões, torna-se difícil apreciar a verdadeira mensagem. O observador passa a ver apenas os defeitos. O mesmo se dá com as pessoas. Depois de apontado um defeito ou falha na personalidade, caráter ou aparência de uma pessoa, fica difícil ver claramente suas virtudes.

Seria bom a gente perguntar: "Será que eu gostaria de que alguém apontasse minhas fraquezas, ou falasse de mim o que ando repetindo a respeito de outros?" Quão melhor não seria para nós, se procurássemos sempre ver qualidades elogiáveis e as mencionássemos, não só diante da pessoa mas também aos que com ela convivem.

Tempos atrás, fui procurado por um pai que me contou estar surgindo entre ele e o filho certa falta de companheirismo e comunicação. Disse amar o filho e que este, no geral, era um bom rapaz; mas ele "me dá nos nervos". Esse pai desejava o meu conselho.

Sugeri que fizesse o rapaz perceber o quanto o amava, que procurasse ver nele algo de bom todos os dias, e o elogiasse e desse incentivo; expliquei-lhe que assim seu filho não poderia deixar de melhorar e tornar-se um ótimo rapaz. Uns poucos meses mais tarde esse pai contou que as condições haviam melhorado consideravelmente, que ambos, ele e o filho, haviam progredido e se compraziam em seu novo relacionamento.

A criança se mostrará à altura do que dela se espera. Se a gente ficar dizendo que é boba e estúpida, acabará acreditando e desistindo de procurar melhorar. Poderá dizer a si mesma: "Ora, se é isso que pensam de mim, para que me esforçar?" A pessoa falsamente acusada de ter cometido um erro ou de ter fracassado, freqüentemente pensa que, já que levou a fama, para que andar direito?

Filhos, esposa, amigos e associados tendem a mostrar-se à altura (no bom e no mau sentido) do conceito que deles fazemos e expressamos. Um elogio honesto, sincero, ajuda a edificar o caráter; a crítica o destrói. Arrasar a reputação ou o caráter alheio jamais edifica ou melhora o nosso. Expressar nossa admiração pelas realizações ou dotes de outra pessoa eleva o nosso caráter bem como o de quem falamos.

Eis algumas sugestões que vale a pena seguir:

1. Resolver-se a escrever uma nota elogiosa a outra pessoa pelo menos uma vez por semana.

2. Congratular-se diariamente com pelo menos uma pessoa, pessoalmente ou por telefone. Se estabelecer isto como meta por uma semana, descobrirá que deseja continuar essa prática regularmente.

3. Durante um mês, manter um registro secreto de quantas vezes se é tentado a criticar e abstém-se de fazê-lo. Verificar se tal número decresce, ao substituir as críticas por cumprimentos sinceros.

4. Maridos e mulheres — elogiar-se mutuamente e aos filhos, em relação aos pontos fortes que desejariam ver mais desenvolvidos. Procurar meios diplomáticos para ajudar os filhos a se desfazerem de características indesejáveis. Os resultados serão certamente compensadores.

Se você acha que seu bispo, presidente da estaca ou outro oficial é fraco, isso será sinal de que ele mais necessita de ajuda, e se fortalecerá se for apoiado e prestigiado, em lugar de ter suas supostas falhas apontadas aos outros. Nós servimos ao Senhor fortalecendo o caráter de nossos semelhantes, "pois, se o fazeis ao menor destes, a mim o fazeis." (D&C 42:38)

Um dos versos do hino "Não Fales Mal"* exprime um pensamento que nos dá uma boa perspectiva e excelente guia para observarmos a admoestação do Salvador à qual nos referimos:

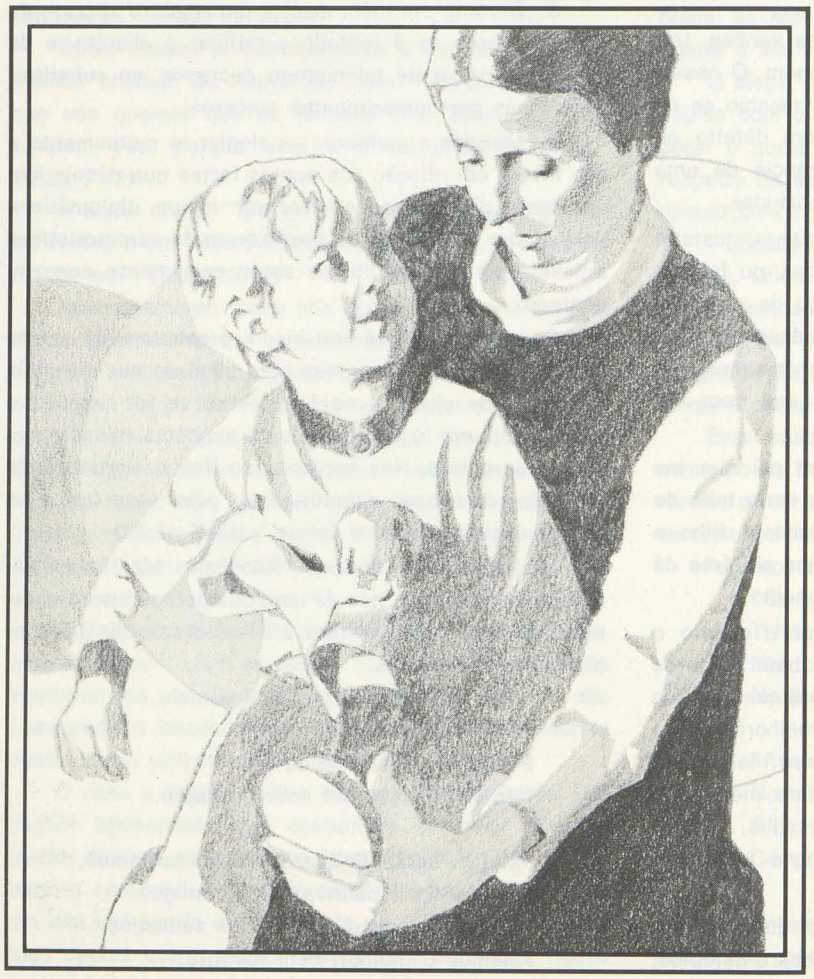
"Não fales mal, pois a boa palavra,
Jamais deixará um ferrão.
E repetir a maldade ouvida,
Não fica bem a um nobre coração.

"Melhor semente quase sempre lançamos,
Escolhendo a palavra gentil, amiga.
Assim, por pouco de bom que saibamos,
Falemos o melhor, sem mentira."

Um Simples Professor

"Uma Observação Pessoal,,

Élder Thomas S. Monson
do Conselho dos Doze



É **comum ouvir-se a frase: "Os tempos mudaram."** E talvez tenham mesmo mudado.

Nossa geração tem testemunhado enormes avanços nos campos da medicina, transportes, comunicação e exploração, para citar uns poucos apenas. Entretanto, persistem ainda certas ilhotas isoladas de constância em meio ao vasto oceano de transformações. Por exemplo, os garotos ainda são garotos. E ainda continuam com as mesmas fanfarronadas típicas de meninos.

Tempos atrás ouvi, casualmente, uma conversa que, tenho certeza, se repete com freqüência. Três garotinhos estavam discutindo os dotes relativos de seus pais. Dizia um:

— Meu pai é mais alto que o seu, — ao que o outro rebateu:

— Ora, mas o meu pai é mais esperto que o seu.

O terceiro garoto então contra-atacou:

— Pois o meu é médico!

Depois, voltando-se para um dos companheiros debicou com menosprezo:

— E o seu é um simples professor.

O chamado de uma das mães encerrou a conversa, mas as palavras continuaram a soar em meus ouvidos. Um simples professor. Um simples professor. Um simples professor. Algum dia, cada um daqueles garotinhos ainda virá a reconhecer o verdadeiro valor dos professores inspirados, confessando-se sinceramente gratos pela marca indelével que tais mestres deixaram em sua vida pessoal.

"O professor", conforme observou Henry Brook Adams, "afeta a eternidade; jamais poderá dizer onde ter-

mina sua influência." Esta verdade se aplica a cada um de nossos professores: primeiro, o professor no lar; segundo, o professor na escola; terceiro, o professor na Igreja.

A professora, talvez, de que mais nos lembramos, é a que exerceu maior influência em nós. Provavelmente nunca usou um quadro-negro, nem possuía diploma de curso superior, porém suas lições calavam fundo e sua preocupação conosco era genuína. Sim, estou falando de nossa mãe. E no mesmo alento, incluo nosso pai também. Na realidade, todo pai e mãe é um professor.

O aluno na aula de um mestre assim divinamente comissionado — sim, o bebê que chega ao nosso lar — é uma doce flor humana recém-desabrochada que acaba de cair do próprio lar de Deus para florescer na terra.

O pai necessitado de maior inspiração para iniciar a divina tarefa de mestre, lembra-se apenas de que a mais poderosa combinação de emoções no mundo não é provocada por qualquer grandioso evento cósmico, nem encontrada em novelas ou livros históricos — mas simplesmente quando um pai contempla seu filho adormecido. "Criado à imagem de Deus." Esta gloriosa passagem bíblica adquire um novo e vibrante sentido quando um pai vive tal experiência. O lar se torna um refúgio chamado céu, e os pais amantes ensinam os filhos "a orar e a andar em retidão perante o Senhor". (D&C 68:28) Jamais um pai, assim inspirado, se enquadraria na descrição: "um simples professor".

Consideremos, agora, o professor na escola. Inevitavelmente amanhece aquele dia lastimoso em que o lar cede parte de suas horas de ensino à sala de aula. Joãozinho e Maria juntam-se ao bando alegre que, diariamente, faz o trajeto dos portais do lar para as salas escolares. Ali descobrem um novo mundo, pois é onde encontram seus professores.

O professor não só molda as expectativas e ambições dos seus alunos, mas também influencia suas atitudes para com o próprio eu e o futuro. Se for incapaz, deixará cicatrizes na vida desses jovens, ferindo profundamente sua auto-estima e distorcendo a imagem que fazem de si mesmos, como seres humanos. Porém, se tiver amor aos alunos e esperar muito deles, fará crescer sua autoconfiança, desenvolver suas capacidades, assegurando assim o seu futuro.

Infortunadamente existem uns poucos professores que se deleitam em destruir a fé em lugar de construir pontes para a vida abundante. Jamais devemo-nos esquecer de que o poder de guiar é igualmente o poder de desviar, e este equivale ao poder de destruir. Nas palavras do Presidente J. Reuben Clark Jr.: "Aquele que levantar dúvidas, ou destruir a fé nessas verdades imutáveis, fere, mutila e estropia uma alma. Deus o terá como estritamente responsável pelo mal causado; e quem poderá medir as profundezas em que cairá aquele que arruinar voluntariamente a oportunidade do próximo de alcançar a glória celestial?" (**Imortalidade e Vida Eterna,** vol. 2, p. 118)

Como não nos é possível controlar a sala de aula, podemos ao menos preparar o aluno. Agora hão de perguntar: "Como?" Eu explico: "Forneçam-lhe um guia para a glória do reino celestial de Deus; um barômetro para distinguir entre as verdades de Deus e as teorias dos homens."

Anos atrás tive em mãos um desses guias: Era um volume de Escrituras, conhecido comumente como Combinação Tríplice, contendo o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Peróla de Grande Valor. O livro tinha sido dado de presente por um pai amoroso à sua linda filha adolescente, a qual seguiu cuidadosamente os seus conselhos. Na folha de guarda desse livro o pai escrevera estas inspiradas palavras:

"Para a minha querida Maurine:

"A fim de que possas ter sempre contigo uma medida para julgar entre a verdade e os erros das filosofias humanas, crescendo assim em espiritualidade enquanto amplias teu conhecimento, dou-te este livro sagrado, para que o leias freqüentemente e te acompanhe em toda a vida.

" Com amor, de teu pai Harold B. Lee"

Pergunto eu: Um simples professor?

Finalmente, vejamos o mestre que usualmente encontramos aos domingos — o professor na Igreja. Nesse ambiente encontram-se a história do passado, a esperança do presente e a promessa do futuro. É ali, particularmente, que o professor se dá conta de como é fácil ser um fariseu, e difícil ser discípulo. O professor é julgado por seus alunos — não só pelo que ensina e pela forma em que o faz, mas também, pela maneira como vive. Paulo, o apóstolo, acon-

selhava aos romanos: "Tu... que ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas? Tu, que dizes que não se deve adulterar, adulteras?" (Romanos: 2:21-22)

Paulo, esse mestre inspirado e dinâmico, dá-nos um bom exemplo. Talvez seu segredo de sucesso esteja revelado na experiência havida na lúgubre masmorra em que o mantinham prisioneiro. Quando o guarda da prisão, aparentemente favorável a ele, perguntou-lhe se necessitava de conselho sobre como conduzir-se diante do imperador, Paulo respondeu que tinha um conselheiro — o Santo Espírito.

Volto a perguntar: Um simples professor?

Seja no lar, na escola, ou na casa de Deus, há um mestre cuja vida faz eclipsar todas as demais. Ele ensinou a respeito da vida e da morte, do dever e do destino. Viveu para servir, e não para ser servido; para dar, não para receber; não para salvar a sua vida, mas para sacrificá-la pelos outros. Descreveu um amor mais belo que o carnal, uma pobreza mais rica que o tesouro. Dele se disse que ensinava com autoridade, e não como fazem os escribas. Neste mundo de hoje, em que tantos homens anseiam por ouro e glória, e são dominados pela filosofia didática do "publique ou pereça", lembremo-nos de que este professor jamais escreveu — apenas uma vez traçou algumas palavras na areia, e o vento destruiu sua escrita para sempre. As suas leis não eram talhadas na pedra, mas inscritas no coração humano. Falo do mestre dos mestres, o próprio Jesus Cristo, o Filho de Deus, Salvador e Redentor de toda a humanidade.

Quando professores dedicados atendem ao seu gentil convite "Vinde aprender de mim", eles aprendem mas tornam-se também participantes de seu divino poder. Quando garotinho tive a experiência de receber a influência de uma professora assim. Ela nos ensinou, nas aulas da Escola Dominical, a respeito da criação do mundo, da queda de Adão, do sacrifício expiatório de Jesus. Trouxe para a sala de aula convidados de honra como Moisés, Josué, Pedro, Tomé, Paulo e Jesus o Cristo. Ainda que não podendo vê-los, aprendemos a amá-los, honrá-los e a tentar ser iguais a eles.

Mas nunca uma lição sua foi mais dinâmica nem de impacto mais duradouro do que certa manhã de domingo em que, pesarosa, nos comunicou o passamento da mãe de um coleguinha nosso. Nós notáramos a ausência de Billy naquela manhã, mas não sabíamos por que não viera. A aula abordava o tema "É melhor dar que receber". No meio da lição, a nossa mestra fechou o livro e abriu nossos olhos, nossos ouvidos e nosso coração à glória de Deus, perguntando:

— Quanto dinheiro temos em nosso fundo de festa?

— Quatro dólares e setenta e cinco centavos, — foi a resposta orgulhosa, pois estávamos em plena depressão.

Então, muito gentilmente ela sugeriu:

— A família de Billy está passando por dificuldades e grande sofrimento. O que vocês achariam da possibilidade de lhes fazermos uma visitinha hoje de manhã e doar-lhes esse fundo?

Sempre me lembrarei do pequeno bando vencendo a pé aqueles três quarteirões, entrando na casa de Billy, cumprimentando o coleguinha, o irmão, as irmãs e o pai. Era patente a ausência da mãe. Jamais poderei olvidar os olhos cintilantes de lágrimas de todos, quando o envelope branco com nosso precioso fundo de festa passou da delicada mão da nossa professora para a mão necessitada de um pai inconsolável. Voltamos para a capela como que andando sobre nuvens. Nossos corações nunca antes sentíramos tão leves, nossa alegria era mais plena, e nosso entendimento mais profundo. Uma professora inspirada conseguira ensinar à sua garotada uma eterna lição de verdade divina. "É melhor dar que receber."

Não poderíamos, com razão, ter feito eco às palavras dos discípulos no caminho de Emaus: "Porventura não ardia em nós o nosso coração quando... (ela) nos abria as Escrituras?" (Lucas 24:32)

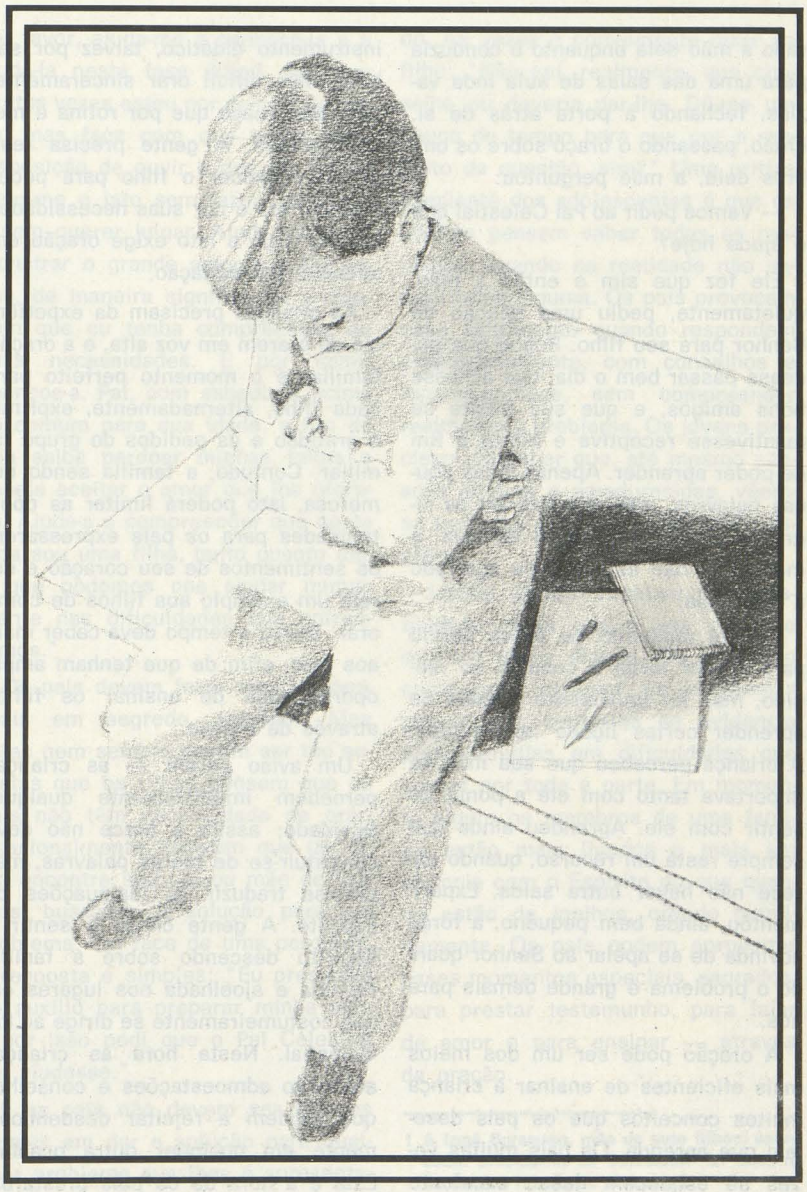
Volto ao diálogo já mencionado. Ao ouvir os companheiros zombarem: "Meu pai é mais alto que o seu" "Meu pai é mais esperto que o seu", "Meu pai é médico, o garoto bem que poderia ter respondido:

— O seu pai pode ser mais alto que o meu; o seu pai pode ser mais esperto que o meu; o seu pai pode ser piloto, engenheiro ou médico; mas o meu pai, **o meu pai é professor.**

Que cada um de nós possa algum dia merecer este mesmo elogio, valioso e sincero.

Ensinar A Criança Através Da Oração

Marian P. Sorensen



O garoto tinha só seis anos, mas ainda assim idade suficiente para sentir-se embaraçado pelas lágrimas que teimavam em subir-lhe aos olhos. Estava embaraçado também por ficar agarrado à saia da mãe enquanto o resto da criançada brincava correndo pelo pátio. A família era nova no vale e, além disso, a escola ficava a uma distância considerável de onde moravam.

A mãe acompanhara-o naquele primeiro dia, mas ele sabia que logo ela teria que partir. Continuou agar-

rado à mão dela enquanto o conduzia para uma das salas de aula inda vazias, fechando a porta atrás de si. Então, passando o braço sobre os ombros dele, a mãe perguntou:

— Vamos pedir ao Pai Celestial que o ajude hoje?

Ele fez que sim e então a mãe, quietamente, pediu uma bênção do Senhor para seu filho. Rogou que pudesse passar bem o dia, que achasse bons amigos, e que sua mente se mantivesse receptiva e alerta a fim de poder aprender. Apenas umas poucas palavras, mas que fizeram as lágrimas secar. Ao sairem da sala, o menino já não estava mais agarrado à mão dela.

Aquele momento de prece serviu para prover força e consolo ao menino, mas foi igualmente o meio de aprender certas lições importantes. A criança percebeu que sua mãe se importava tanto com ele a ponto de sentir com ele. Aprendeu ainda que sempre resta um recurso, quando parece não haver outra saída. Experimentou, ainda bem pequeno, a força advinda de se apelar ao Senhor quando o problema é grande demais para nós.

A oração pode ser um dos meios mais eficientes de ensinar à criança muitos conceitos que os pais desejam que aprenda. Os pais muitas vezes se esquecem desse excelente instrumento didático, talvez por ser bem mais difícil orar sinceramente, que falar quase que por rotina e mecanicamente. A gente precisa realmente conhecer o filho para poder orar por ele e por suas necessidades em voz alta, e isto exige oração em silêncio, e meditação.

As crianças precisam da experiência de orarem em voz alta, e a oração familiar é o momento perfeito para cada filho, alternadamente, exprimir a gratidão e os pedidos do grupo familiar. Contudo, a família sendo numerosa, isto poderá limitar as oportunidades para os pais expressarem os sentimentos de seu coração e darem um exemplo aos filhos de como orar. Talvez o tempo deva caber mais aos pais, afim de que tenham ampla oportunidade de ensinar os filhos através da oração.

Um aviso porém — as crianças percebem imediatamente qualquer falsidade; assim a prece não deve constituir-se de meras palavras, mas precisa traduzir as insinuações do Espírito. A gente chega a sentir o Espírito descendo sobre a família reunida e ajoelhada nos lugares em que costumeiramente se dirige ao Pai Celestial. Nesta hora as crianças aceitarão admoestações e conselhos que tendem a rejeitar desdenhosamente em qualquer outra ocasião. Esta é a hora de os pais prestarem testemunho diante dos filhos, agradecendo não apenas "por todas as numerosas bênçãos", mas sim por um princípio determinado ou uma bênção específica.

Certa família ajoelhou-se em oração logo depois de ter notícia da morte do Presidente Joseph Fielding Smith. O pai agradeceu por ter vivido durante o ministério desse grande profeta. Depois deu graças ao Senhor por todos os profetas que viveram, e particularmente pelo Presidente Harold B. Lee. Rogou que os filhos viessem a conhecer o novo profeta e estudassem seus ensinamentos. "Abençoa estas boas crianças, Pai, "orou ele," para que possam seguir aqueles que seguem o profeta, e que nunca façam algo que o Presidente Lee não faria."

Quando se deseja que as crianças prestem realmente atenção à oração familiar, tentem mencioná-las pelo nome, na oração. A mãe poderia exprimir sua gratidão pelo fato de Marli ter sido tão prestimosa durante o dia e por estar desenvolvendo suas habilidades de dona de casa. Os problemas de uma criança em particular podem ser mencionados também, porém sempre de maneira positiva: "Senhor, nós sabemos que Joãozinho está realmente se esforçando para controlar seu gênio. Somos gratos por vê-lo crescer e pela ajuda e

pelo apoio que tu dás ao nosso filho. Por favor, continua a abençoá-lo e a nós também, a fim de que possamos evitar de provocar a ira dele, e sempre demonstrar nosso amor e disposição de ajudá-lo."

Os pais podem oferecer orações em que expressam seus justos desejos para os filhos, pedindo ao Senhor que instile neles o desejo de estudar as Escrituras, de se prepararem para uma missão e o casamento no templo, e que tenham a força para ressitir às tentações que irão encontrar.

Conhecer as necessidades de cada criança na família exige uma boa porção de sondagem, observação e oração pessoal. A mãe assim preparada será capaz de discernir o motivo de um mau comportamento e de ter a paciência para mostrar-se compreensiva durante o período difícil. Ela poderá ajudar a criança a obter certa visão do propósito desta vida, se levar o filho a um lugar tranqüilo onde ambos possam orar juntos em favor dele. Ali pode mostrar seu amor por aquele filho quando, no espírito de oração, consegue exprimir os sentimentos geralmente tão difíceis de traduzir em palavras.

A maneira mais fácil de iniciar uma prece é dando graças ao Senhor: "Pai Celestial, sou muito grata por esta filha querida que tu me confiaste. Por favor, ajuda-me a conhecê-la e a ajudá-la nesta fase difícil. Sei que muitas vezes estou por demais ocupada, mas faça com que tenha mais disposição de ouvir o que ela tem a dizer-me e isto sem fazer "sermão" e sem querer julgar. Ajuda-me a demonstrar o grande amor que lhe tenho, de maneira significativa e também que eu tenha compreensão de suas necessidades. E por favor, abençoa-a, Pai, com sabedoria acima do comum para sua idade, a fim de que saiba perdoar minhas faltas e deseje aceitar o amor que lhe ofereço. Ajuda-a a compreender que nesta vida sou uma filha, tanto quanto ela, e que podemos nos ajudar mutuamente nas dificuldades que enfrentamos."

Os pais devem fazer orações pessoais em segredo, também. Mas estas nem sempre devem ser tão secretas que os filhos pensem que os pais não têm necessidade de orar. Ocasionalmente, convém que um filho encontre seu pai ou mãe de joelhos, buscando a solução para um problema. Em face de uma pergunta, a resposta é simples: "Eu precisava de auxílio para preparar minha aula e por isso pedi que o Pai Celestial me ajudasse."

E os pais não devem ser ligeiros demais em dar a solução para qualquer problema que lhes é apresentado. Às vezes é conveniente dizer ao filho: "Não sei, realmente, que conselho eu deveria dar-lhe. Dê-me um pouco de tempo para que ore a respeito da questão, sim?" Uma crítica freqüente dos adolescentes é que os adultos pensam saber todas as respostas, quando na realidade não sabem coisa alguma. Os pais provocam esse sentimento quando respondem precipitadamente, com conselhos e lugares-comuns, sem compreender realmente o problema. Os jovens precisam perceber que, até mesmo pessoas adultas e amadurecidas, vêem-se perdidas sem a orientação do Espírito.

Jamais alguém recebeu responsabilidade maior que a dos pais, de criarem filhos dignos. Os pais não conseguem resolver os problemas por si sós, conforme se evidencia pelas famílias em dificuldades que vemos por toda a parte. Em momento algum os membros de uma família estão mais ligados e mais em sintonia com o Espírito do que quando estão de joelhos, orando humildemente. Os pais podem aproveitar esses momentos especiais, sagrados, para prestar testemunho, para falar de amor e para ensinar — através da oração.

---

1 A Irmã Sorensen, mãe de sete filhos, serve como presidente da Sociedade de Socorro da Estaca Humboldt (Nevada.)

Responsabilidades Dos Mestres Familiares

Presidente Marion G. Romney, Segundo Conselheiro Na Primeira Presidência.

O ensino familiar ocupa um lugar assaz definido no programa "trifásico" do Senhor, destinado a ensinar e incentivar o seu povo a viver o Evangelho.

Como primeira fase de seu programa de ensino, ele revela o Evangelho a seus profetas. Mórmon diz que o próprio Deus e anjos por ele enviados, declaram "a palavra de Cristo aos vasos escolhidos do Senhor, para que dêem testemunho dele."

"E, assim fazendo," prossegue Mórmon, "o Senhor Deus prepara caminho para que o resto dos homens possa ter fé em Cristo, a fim de que o Espírito Santo tenha lugar em seus corações..." (Morôni 7:31-32)

De acordo com esse procedimento, o Senhor revelou o Evangelho a Adão na primeira dispensação e ao Profeta Joseph Smith, nesta, que é a última das dispensações.

De maneira semelhante revelou o Evangelho aos profetas em todas as demais dispensações entre a época de Adão e os tempos do Profeta Joseph Smith.

Como segunda fase de seu programa de ensino, o Senhor requer que os pais ensinem o Evangelho aos filhos. A Adão disse ele: "...te dou o mandamento de ensinar estas coisas sem reserva a teus filhos..." (Moisés 6:58)

Em todas as dispensações subseqüentes ele repetiu estas instruções. Nesta nossa última dispensação, ele disse:

"...se em Sião ou em qualquer de suas estacas organizadas, houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo, e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, ao alcançarem oito anos de idade, sobre a cabeça dos pais seja o pecado.

"Pois isto será lei para os habitantes de Sião ou para os de qualquer de suas estacas organizadas.

"E eles ensinarão também as suas crianças a orar e a andar em retidão perante o Senhor." (D&C 68:25-26,28)

Mais tarde relembrou a alguns dos irmãos em liderança, que continuavam sob condenação por não terem criado seus filhos "em luz e verdade" conforme ordenara que fizesem. (Ver D&C 93:39-50)

Pela terceira fase de seu programa de ensino, o Senhor responsabilizou a Igreja, a qual, para desincumbir-se desse encargo, criou numerosas instituições, organizações e atividades. Entre estas contam-se os quoruns e reuniões do Sacerdócio, reuniões sacramentais, trabalho genealógico e dos templos, atividades

do bem-estar e missionárias, escolas, institutos e seminários de religião, e as organizações e atividades das auxiliares.

Para incentivar os pais a ensinarem o Evangelho dentro do lar, a Igreja também preparou um excelente livro-guia para as reuniões familiares semanais.

Entre os muitos programas e atividades acima mencionados não se citou o ensino familiar. Por que? Porque devemos entender que ele se distingue claramente dos demais.

O ensino familiar não se limita a determinado princípio do Evangelho ou atividade da Igreja. Ele deve, por injunção divina, apoiar e suster todos os programas e atividades para o ensino do Evangelho, tanto no lar como na Igreja.

O que, então, é o ensino familiar?

O ensino familiar, desde que funcione como deve, leva ao lar de todo membro da Igreja dois portadores do Sacerdócio, divinamente comissionados, e autorizadamente chamados ao serviço pelo respectivo líder do Sacerdócio e bispo. Esses mestres familiares — portadores do Sacerdócio — assumem a pesada e gloriosa responsabilidade de representar o Senhor Jesus Cristo, cuidando do bem-estar de cada membro, encorajando-o e inspirando-o ainda a cumprir o seu dever, seja no tocante à família ou à Igreja.

Entre as responsabilidades específicas dos mestres familiares poderíamos mencionar:

Primeiro, e acima de tudo, viver de modo a merecer a companhia constante do Espírito Santo, e agir sempre sob a inspiração dele no cumprimento dos encargos do ensino familiar.

Segundo, encorajar e inspirar todo membro a fazer a sua parte e a fazer de sua casa um verdadeiro lar santo dos últimos dias.

Isto quer dizer, entre outras coisas, que os pais são selados no templo; que os filhos nascidos fora do convênio são selados aos pais; que os futuros casamentos são celebrados no templo; orações familiares são feitas regularmente pela manhã e à noite; as orações particulares são proferidas por todos os membros com igual consistência; outros padrões e práticas do Evangelho são compreendidos e cumpridos; realizam-se regularmente as reuniões familiares, considerando as lições recomendadas; as crianças são abençoadas e batizadas de acordo com as revelações; as ordenações sacerdotais são merecidas e obtidas no tempo apropriado; os portadores do Sacerdócio freqüentam as reuniões do Sacerdócio; comparecem regularmente às reuniões sacramentais; e todos os familiares participam das organizações e atividades instituídas pela Igreja para o seu desenvolvimento temporal e espiritual.

Os mestres familiares respondem de boa vontade, e com todo espírito de amor, às necessidades e desejos da família e de cada um dos familiares; e respondem igualmente aos conselhos de seu bispo e líderes do Sacerdócio.

Os mestre familiares são divinamente comissionados, tendo sido chamados ao serviço pelo respectivo líder do Sacerdócio, após consulta e concordância do bispo. São orientados neste seu serviço pelo programa de ensino familiar, patrocinado e dirigido pelas Autoridades Gerais da Igreja sob a supervisão da Primeira Presidência. O serviço em si entretanto, e a responsabilidade de executá-lo não provieram da mente de nenhum destes servos do Senhor. Sua origem é o próprio Senhor e foi por ele revelado.

A responsabilidade de fazer o trabalho de mestre familiar é inerente ao chamado de todo homem para o Sacerdócio de Melquisedeque, e ao chamado para os ofícios de mestre e sacerdote no Sacerdócio Aarônico. Todo portador do Sacerdócio é obrigado a aceitar o chamado para o ensino familiar, quando feito oficialmente, a fim de poder magnificar o seu chamado sacerdotal "de acordo com o juramento e convênio que pertence ao Sacerdócio". O próprio Senhor assim o disse na seção 20 de Doutrina e Convênios: **"O dever dos élderes, sacerdotes, mestres... da igreja de Cristo —** um apóstolo é um élder, e... sua vocação (é)... zelar pela igreja." (Vers. 38,42)

"O dever do sacerdote é... visitar a casa de cada membro, exortando-o a orar em voz alta e em segredo e a cumprir todas as obrigações de família.

"(Nestas)... obrigações, se a ocasião o requerer, o sacerdote deverá assistir ao élder." (Vers. 46-47,52)

Esta afirmação — que o sacerdote deve assistir ao élder na visita às casas dos membros, exortando-os a orar e a cumprir todos os deveres familiares — equivale a dizer-se que esses requisitos estão incluídos no encargo do

élder de "zelar pela igreja". Este encarpo abrange também as responsabilidades específicas do mestre:

"O dever do mestre é zelar sempre pela igreja, estar com os membros e fortalecê-los;

"E ver que não haja iniqüidade na igreja, nem dificuldade entre um e outro, nem mentiras, maledicências ou calúnias;

"E ver que a igreja se reúna amiúde, e ver também que todos os membros cumpram as suas obrigações." (Vers. 53-55)

Os élderes da igreja apostólica devem ter recebido responsabilidades semelhantes do Senhor, pois Pedro escreveu:

"Aos presbíteros, que estão entre vós, admoesto eu, que sou também presbítero com eles, e testemunha das aflições de Cristo, e participante da glória que se há de revelar:

"Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente: nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto;

"Nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho.

"E, quando aparecer o Sumo Pastor, alcançareis a incorruptível coroa de glória." (I Pedro 5:1-4)

O ensino familiar é, não só, um chamado divino, mas também universal, no que concerne aos portadores do Sacerdócio de Melquisedeque e aos sacerdotes e mestres.

Tenho pesquisado em vão, nas Escrituras, qualquer isenção do ensino familiar no que toca ao portador do Sacerdócio regularmente chamado a servir. Nosso manual do ensino familiar, publicado sob os auspícios da Primeira Presidência, diz: "Qualquer élder, setenta ou sumo sacerdote digno poderá ser chamado para servir como companheiro sênior no programa do Ensino Familiar . . . o bispo poderá chamar como companheiro júnior um outro membro do Sacerdócio de Melquisedeque (ou) do Sacerdócio Aarônico."

Em 1914, quando o Presidente Joseph F. Smith estava dando grande ênfase ao trabalho do ensino familiar, disse na conferência de abril:

"Chamou-nos a atenção, recentemente, o fato de alguns homens, que há muito são membros da Igreja — de fato alguns nasceram e foram criados dentro dela, e ocupam posições preeminentes em alguns quoruns do Sacerdócio — quando seus presidentes ou bispos os chamam para visitar os santos e ensinar-lhes os princípios do Evangelho, agindo assim na capacidade de mestres, com toda calma e segurança os informam de que já passaram por esse ofício e não têm mais essa responsabilidade, recusando-se a agir como mestres. O Irmão Charles W. Penrose tem oitenta e dois anos de idade. Eu já estou com setenta e seis, e creio que sou mais velho do que muitos desses bons homens que já passaram pelos ofícios do Sacerdócio Aarônico, e quero declarar a eles e a vocês que nenhum de nós está velho demais para agir como mestre, se for chamado para esse fim. Não existe e nunca existirá, para os portadores do Sacerdócio da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a oportunidade de dizerem, referindo-se a si mesmos, que já fizeram o suficiente. Enquanto vivermos, e enquanto possuirmos capacidade de fazer o bem, de trabalhar para a edificação de Sião e para o benefício da família humana, devemos, com todo entusiasmo, aquiescer de boa vontade às exigências que nos são feitas para cumprirmos nossos deveres, sejam elas pequenas ou grandes." **(A Doutrina do Evangelho,** pp. 140-141)

Para ilustrar quão séria e literalmente os irmãos encaravam essa designação nos primeiros tempos da Igreja, citou as palavras do Élder William Cahoon, que se uniu à Igreja a 16 de outubro de 1830, apenas seis meses e meio depois de recebida a revelação a respeito do ensino familiar:

"Fui chamado e ordenado para agir como mestre, visitando as famílias dos santos. Tudo foi muito bem até eu descobrir que era obrigado a fazer uma visita ao Profeta. Sendo muito jovem, tinha apenas uns dezessete anos de idade, senti-me inadequado para visitar o Profeta e sua família na capacidade de mestre. Quase tive vontade de recuar do cumprimento de meu dever. (Até certo ponto posso compreender os sentimentos desse moço, pois quando jovem fui uma vez designado como mestre para a casa do Presidente Joseph F. Smith). Finalmente, aproximei-me da porta e bati; num instante o Profeta atendeu à porta. Fiquei ali parado, tremendo, e disse:

"— Irmão Joseph, vim visitá-lo na capacidade de mestre, se for conveniente para o senhor.

"Ele respondeu: — Entre, Irmão William, prazer em vê-lo; sente-se ali, naquela cadeira, enquanto vou chamar minha família.

"Não demorou todos chegaram e se acomodaram. Então ele disse:

"— Irmão William, entrego-me juntamente com minha família em suas mãos," — sentando-se também.

"— Agora, Irmão William," — disse ele, — "faça todas as perguntas que desejar."

"Nesta altura haviam passado todos os meus temores e tremores, e eu falei:

"— Irmão Joseph, está procurando viver sua religião?" — ao que ele respondeu:

"— Sim.

"Então prosseguí: — Vocês oram em família?

"Ele disse: — Sim.

"— O senhor ensina à sua família os princípios do Evangelho?

"E ele replicou: — Sim, é o que procuro fazer.

"— Pedem a bênção do alimento?

"Ele respondeu: — Sim.

"— Procura viver em paz e harmonia com toda a sua família? — e ele respondeu afirmativamente.

"Voltei-me para a Irmã Emma, sua esposa, dizendo: — Irmã Emma, procura viver sua religião? Ensina às crianças que obedeçam aos pais? Procura ensiná-las a orar?

"A todas estas perguntas ela respondeu afirmando: — Sim, é o que procuro fazer.

"Então voltei-me ao Profeta e disse: — Agora já terminei de fazer minhas perguntas de mestre; e se tiver qualquer instrução a dar-me, recebê-la-ei com prazer."

"Ele falou: — Deus o abençoe, Irmão William; e se for humilde e fiel, terá forças para vencer quaisquer dificuldades que possa encontrar na qualidade de mestre.

"Então deixei minha bênção de despedida com ele e sua família, como mestre, e parti." **(Juvenile Instructor,** vol. 27, pp. 491-92)

Os presidentes da Igreja sempre levaram muito a sério o ensino familiar.

Dizia o Presidente McKay: "O ensino familiar é uma de nossas mais urgentes e mais proveitosas oportunidades para nutrir e inspirar, para aconselhar e dirigir os filhos de nosso Pai... é um serviço divino, um chamado divino. Levar o espírito divino a cada lar e coração é nosso dever como mestres familiares. Ter amor ao trabalho e fazer o melhor que podemos trará infinita paz, alegria e satisfação ao nobre e dedicado mestre dos filhos de Deus."

Sinto ter chegado a hora de todo portador do Sacerdócio tomar sobre si toda a armadura de Cristo no que diz respeito ao ensino familiar; de erguer-se como homem de Deus e cumprir o seu dever visitando o lar de cada membro confiado aos seus cuidados; e de encorajar e inspirá-lo a viver conforme o Senhor deseja que o faça.

Se quisermos prestar este serviço de modo a merecer do Mestre as palavras: "Bem está, bom e fiel servo", temos que executá-lo não apenas como um dever, mas, no verdadeiro espírito de nosso amado Salvador, com dedicado amor e cuidado genuíno com a vida eterna do próximo.

1 O SENHOR REVELA O EVANGELHO AOS SEUS PROFETAS...

2 "Não existe e nunca existirá, para os portadores do Sacerdócio... a oportunidade de dizerem, referindo-se a si mesmos, que já fizeram o suficiente."

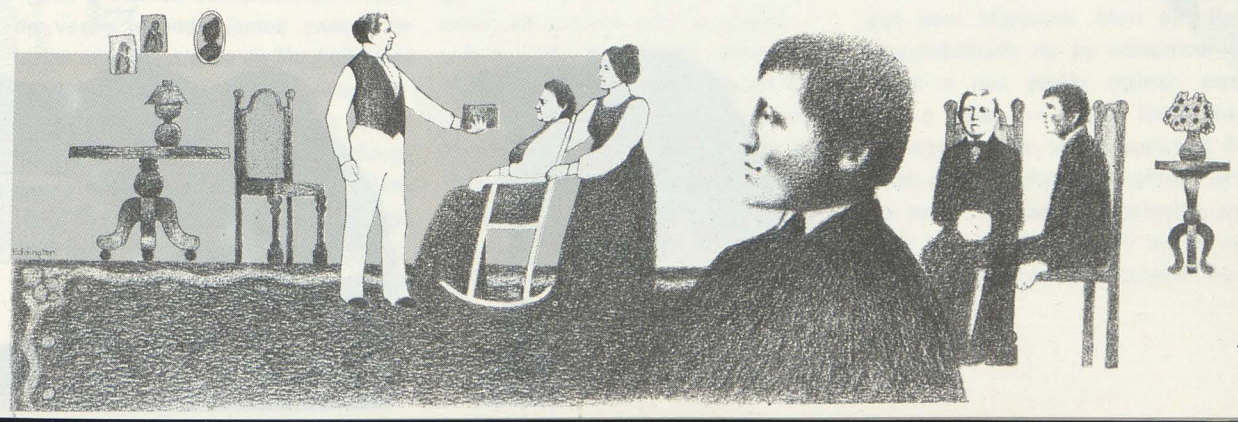
— Presidente Joseph F. Smith

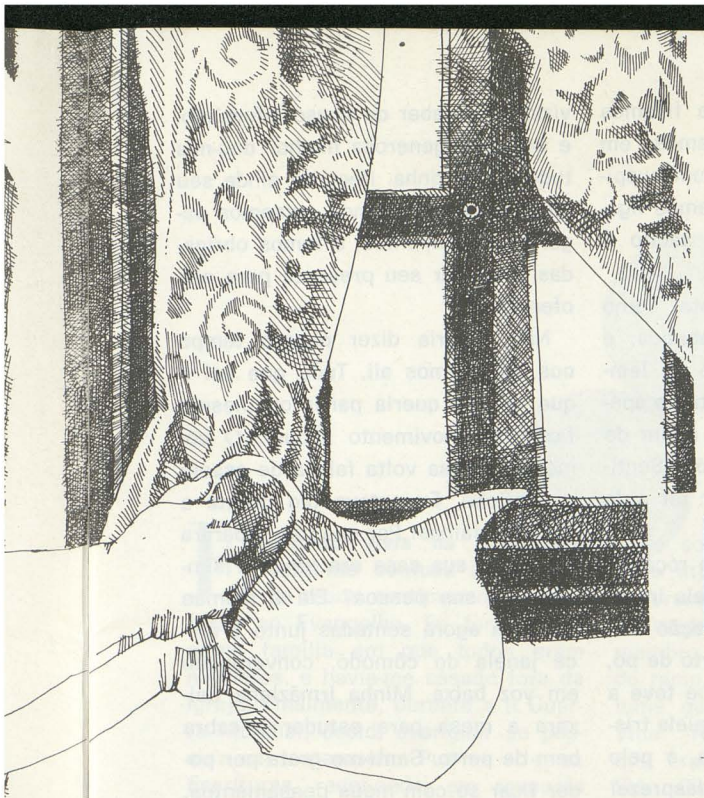
3 ... O SENHOR REQUER QUE OS PAIS ENSINEM O EVANGELHO AOS FILHOS

4 ... O SENHOR RESPONSABILIZOU A IGREJA

5 "Chegou a hora de todo portador do Sacerdócio tomar sobre si toda a armadura de Cristo no que diz respeito ao ensino familiar; de erguer-se como homem de Deus e cumprir o seu dever tantas vezes quantas for preciso..."

6 — Irmão Joseph, vim visitá-lo na capacidade de mestre, se lhe for conveniente, — falou o moço.





A Forasteira

Jeanine Rutishauser

Ela era baixinha, gorducha e bastante simples, e como éramos jovens e ignorantes, costumávamos caçoar dela.

Naturalmente, eu era a pior de todas. Conseguia imitar nos mínimos detalhes sua maneira de andar, sua maneira de falar, cada trejeito facial e gesto. Arremedava quase que com perfeição o pesado sotaque e seu modo característico de empregar as palavras na seqüência errada. Eu disse quase, porque a Sra. Rivasi não tinha igual nas afrontas à gramática francesa e, embora já estivesse longe da Itália havia uns vinte anos, suas sentenças ainda conservavam a cadência e inflexão característica de seu idioma materno.

Nós a víamos somente nos meses de verão, quando íamos passar as férias anuais na casa de Tia Angelina, num vilarejo que levava o nome inverossímil de **La Bati-Rolland.** A aldeia era tão pequena e sem importância que até a estrada de ferro perdera todo e qualquer interesse nela, mas para nós, crianças, ela guardava todos os sons, odores e coloridos da felicidade. O verão em **La Batie** era também sempre o máximo porque titia nos mimava a valer e sendo "citadinos" éramos invariavelmente o centro das atenções.

Além disso, Tia Angelina era a figura excêntrica da aldeia. Quando moça tivera a audácia de viajar por lugares distantes e exóticos, como a Índia e a China, e isto a classificava como uma curiosidade de rara importância. Tinha uma casa pequena, pitoresca e repleta de lembranças de suas muitas viagens. Vista pelos olhos de uma criança, cada passo significava uma nova aventura, uma nova descoberta.

Tia Angelina tinha por única companhia sete gatos desdenhosos e alguns coelhos. Os gatos eram para amar, os coelhos para a panela.

A pequena Sra. Rivasi morava praticamente ao lado da casa de titia, numa cabana de um cômodo à beira da estrada. Esse cômodo servia para tudo; era cozinha, sala, quarto de dormir e o canto da direita ficava reservado à cabra.

Naquele verão em particular, fomos para **La Batie** por força das circunstâncias e não por livre vontade. No dito ano eu atingira o característico esnobismo só conhecido pelas garotas de dezesseis anos. Eu me julgava sofisticada demais para um vilarejo, e prometera a mim mesma que jamais voltaria a desperdiçar meu precioso tempo naqueles ermos. Mas a guerra e os pesados bombardeios de Marselha provocaram uma mudança drástica em todos os meus planos.

Nosso primeiro mês em **La Batie** passou sem nada digno de nota; as coisas, porém, se agitaram quando os Aliados avançaram para o sul. Na retirada, os alemães destruíram as ferrovias e pontes, interrompendo assim todos os meios de comunicação com Marselha. Meu pai ficou impossibilitado de se comunicar conosco e nos enviar açúcar, arroz, óleo e sabão — nosso único meio de negociar com os camponeses. Até então estes haviam-se mostrado sempre prontos a negociar conosco, mas essa boa vontade se foi assim que nossas provisões terminaram. Pare-

cia que repentinamente a aldeia inteira fora atingida por estranho mal — as plantas não cresciam mais, as galinhas deixaram de botar ovos, os coelhos desistiram de procriar. O rosto dos aldeões mostrava-se tão fechado e arredio como suas casas.

As coisas continuaram assim por diversas semanas até o dia em que soubemos que o Sr. Martin colhera ervilhas na tarde anterior e fomos correndo para o sítio dele na esperança de comprar alguns quilos. O Sr. Martin, como os demais, não estava interessado em dinheiro; ele queria era negociar à base de troca. Não fomos felizes ao escolher a hora, pois chegando ao sítio ele estava obviamente ansioso pela sesta habitual e recusou-se terminantemente a nos vender ervilhas. Mamãe então, apesar de toda a sua timidez, arranjou coragem suficiente para pedir-lhe licença de catarmos o que pudéssemos encontrar no campo colhido.

O dia deve ter sido o mais quente do ano. Somente uns citadinos tolos e imprudentes se aventurariam a sair naquele calor. O ar pesava sobre a gente e lembro-me de ter notado que não se via inseto algum. O solo mostrava-se rachado pelo intenso calor, abrindo-se em brechas profundas. Naquela atmosfera opressiva nós nos ajoelhamos e pusemo-nos a catar as ervilhas murchas uma a uma, uma a uma. Não demorou nossos movimentos foram-se retardando até que a fadiga chegou a ponto de nos fazer deitar de bruço e arrastar assim de linha em linha.

É difícil descrever a profunda tristeza que se apoderou de meu ser ao ver minha irmãzinha e mamãe estendidas no chão ressequido. Ainda hoje não consigo recordar aqueles momentos sem uma pontada de desvalimento. A seriedade no rosto de minha irmã não era natural para alguém de tão pouca idade, mas eu percebia que ela se dava conta de que aquilo tinha que ser feito. Durante o tempo inteiro que ficamos catando ervilhas, trabalhamos em completo silêncio — sem um suspiro, sem uma queixa. Estávamos ligadas por um entendimento tácito e perfeito.

Pela primeira vez eu notei como mamãe estava magra e abatida, e meu coração confrangeu-se ao lembrar-me da sua pretensa falta de apetite na hora das refeições, a fim de que sobrasse mais para nós. Senti-me tomada de remorso por ter sido tão cega e tão egoísta.

Esticada ali com o queixo roçando o chão, os olhos ardendo pela intensidade do sol e a transpiração traçando sulcos no rosto coberto de pó, lembrei-me do Sr. Martin que teve a coragem de nos submeter àquela triste e humilhante experiência, e pelo menos uma vez na vida desprezei alguém de todo o coração.

Finalmente tomamos o caminho de casa, cobertas de pó da cabeça aos pés, levando uns dois quilos de ervilhas penosamente catadas, penosamente ganhas. Para chegar a casa tínhamos que passar pela cabana da Sra. Rivasi, e lembro-me de mamãe comentar que esperava que ela estivesse fazendo a sesta para não nos ver naquele estado. Mas ela nos viu e veio correndo a exclamar:

— Coitadinhas de vocês! O que foi que aconteceu com vocês?

Era o primeiro gesto de simpatia num longo mês de solidão, e seu tom bondoso deve ter despertado sentimentos profundamente recalcados pois, para minha vergonha, mamãe desandou a chorar e a Sra. Rivasi a levou gentil mas firmemente para o interior da sua morada.

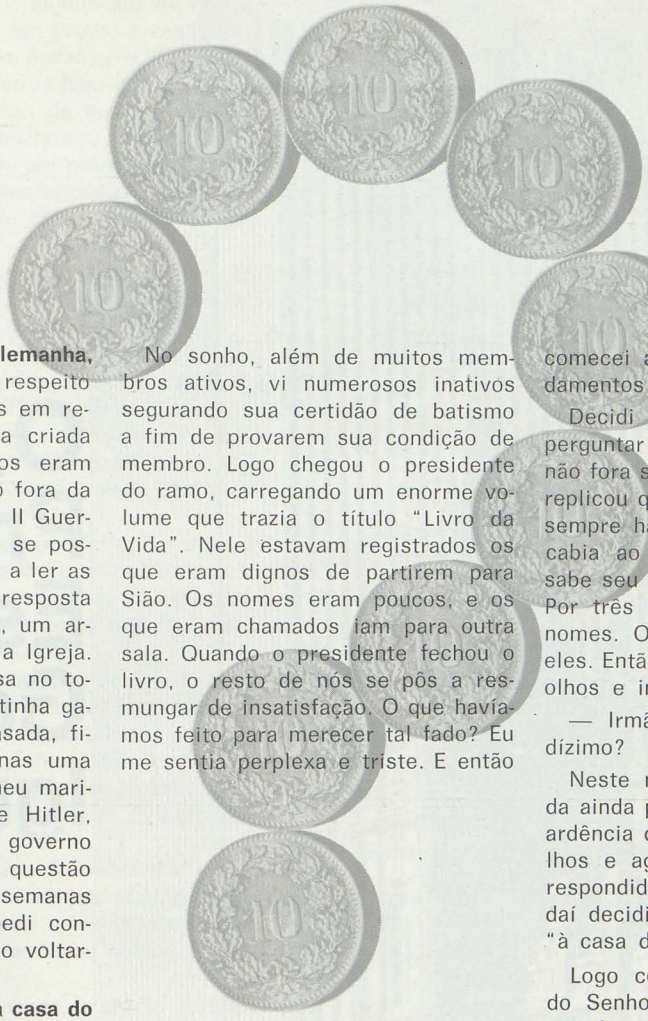
Com movimentos assombrosamente lépidos para alguém tão cheio de corpo ela preparou a mesa para nós — pão fresquinho, queijo de leite de cabra e água fresquinha do poço, e sei com absoluta certeza que jamais provarei outra refeição tão gostosa. Mamãe chorava e o mesmo fez nossa vizinha ao saber de nosso infortúnio, e depois a generosa mulher deu-nos tudo o que tinha. Recordo ainda seu olhar incrédulo quando quisemos pagar os mantimentos, e fomos obrigadas a aceitar seu presente para não ofendê-la.

Não saberia dizer quanto tempo nos demoramos ali. Tudo que sei é que eu não queria partir ou mesmo fazer um movimento sequer. O cômodo à nossa volta falava de asseio e capricho. Eu estava tão pronta a ver suas falhas! Por que não reparara em como sua casa era limpa e simpática a sua pessoa? Ela e mamãe estavam agora sentadas junto à única janela do cômodo, conversando em voz baixa. Minha irmãzinha deixara a mesa para estudar a cabra bem de perto. Senti-me grata por poder ficar só com meus pensamentos. Havia muito em que pensar, muitos preconceitos a lançar fora. Eu havia aprendido tantas coisas numas poucas horas, ou fora uma vida inteira?

A maturidade chegara com a penosa compreensão de que os conterrâneos da gente não são todos necessariamente nobres e bravos, e que virtude não é apanágio de uma única classe de gente ou de um único povo. Aprendi à força que falta de instrução não significa necessariamente falta de compreensão ou um coração insensível. Eu alcançara um certo grau de aceitação, perdendo no processo alguns sonhos da juventude, mas agora a dor já era mais tolerável.

O frescor ali reinante, o aroma picante das maçãs trigueiras em cima da mesa, o murmurar das vozes das mulheres, tudo contribuía para o meu bem-estar. Até mesmo o tímido pigarrear da cabra soava agradável.

As sombras foram chegando vagarosamente, mansamente. O céu, além da janela aberta, havia perdido seu fulgor e eu soube que deveria reter aquele momento enquanto durasse, deveria agarrar-me à magia do último verão da minha mocidade.



Irmã, Tem Pago Seu Dízimo?

Elizabeth Stoecker

Enquanto vivia na Alemanha, senti-me confusa a respeito de meus sentimentos em relação ao Evangelho. Eu fora criada numa família em que todos eram membros, e havia-me casado fora da Igreja. Finalmente, durante a II Guerra Mundial, decidi averiguar se possuía um testemunho. Pus-me a ler as Escrituras, recebendo, em resposta às minhas orações e jejuns, um ardente desejo de estar com a Igreja.

Continuava, porém, confusa no tocante ao dízimo. Como não tinha ganhos próprios depois de casada, ficava satisfeita em dar apenas uma oferta de jejum. Enquanto meu marido servia sob o regime de Hitler, passei a receber dinheiro do governo e mais uma vez ressurgiu a questão do dízimo. Por mais de três semanas fiquei nessa dúvida. Não pedi conselhos a ninguém, preferindo voltar-me para as Escrituras:

"Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança." (Mal. 3:10)

Orei a respeito do assunto, querendo saber como fazer jus à promessa do Senhor. A resposta veio-me de maneira maravilhosa.

Certo dia acordei de madrugada e logo caí novamente no sono. Sonhei então que o presidente do ramo convocara todos os mórmons da cidade para dizer-lhes que os santos estavam indo para a terra prometida. Mandou que nos reuníssemos na capela. Julgando-me digna, juntei todas as coisas necessárias para ir a tal reunião, inclusive meus dois filhos.

No sonho, além de muitos membros ativos, vi numerosos inativos segurando sua certidão de batismo a fim de provarem sua condição de membro. Logo chegou o presidente do ramo, carregando um enorme volume que trazia o título "Livro da Vida". Nele estavam registrados os que eram dignos de partirem para Sião. Os nomes eram poucos, e os que eram chamados iam para outra sala. Quando o presidente fechou o livro, o resto de nós se pôs a resmungar de insatisfação. O que havíamos feito para merecer tal fado? Eu me sentia perplexa e triste. E então comecei a relembrar todos os mandamentos que quebrara.

Decidi pegar meus dois filhos e perguntar ao presidente se acaso não fora sempre um membro fiel. Ele replicou que de fato era assim e que sempre havia feito mais do que me cabia ao ajudar os outros. "Quem sabe seu nome me tenha escapado." Por três vezes repassou a lista de nomes. O meu não constava entre eles. Então olhou-me bem dentro dos olhos e indagou:

— Irmã Stoecker, tem pago seu dízimo?

Neste momento acordei. Atordoada ainda pela experiência, senti uma ardência dentro do peito. Caí de joelhos e agradeci ao Senhor por ter respondido minhas preces. A partir daí decidi que levaria meus dízimos "à casa do tesouro" do Senhor.

Logo comecei a ver a promessa do Senhor sendo cumprida: **"e depois fazei prova de mim... se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança."** Naquela época eu vinha conseguindo a maior parte dos mantimentos por intermédio da minha sogra, que me cobrava um preço bastante alto por eles. Estávamos em tempo de guerra e os mantimentos eram caros. Depois de pagar o dízimo ao presidente do ramo, visitei minha sogra, com o rosto resplandecente de felicidade. Para minha surpresa, ela arrumou num cesto o dobro de mantimentos de costume, dizendo que nunca mais teria que pagar-lhe coisa alguma.

Essa experiência marcou uma decisiva mudança de rumo em minha vida.

O Novo Prédio dos Escritórios Gerais da Igreja

Há um ano atrás, os vários departamentos da Igreja estavam espalhados por toda a Cidade de Lago Salgado, e alguns até mesmo na Universidade Brigham Young, em Provo, a sessenta e quatro quilômetros ao sul. As pessoas que procuravam a sede da Igreja, muitas vezes tinham que percorrer grandes distâncias para tratarem de seus negócios. Então, em feverreiro de 1973 ficou pronto o novo edifício dos Escritórios Gerais da Igreja, permitindo que trinta e seis departamentos fossem transferidos de dezesseis prédios diversos para um só. Este trabalho ocupou seis empresas de mudanças.

A centralização dos departamentos em um só lugar contribuiu em muito para aliviar a superlotação existente em outras áreas administrativas. Por exemplo, com a remoção do Departamento do Historiador, do Departamento Missionário e grande parte das atividades do Bispado Presidente do edifício administrativo situado no número 47 Leste da Rua South Temple, criaram-se melhores condições de trabalho para as Autoridades Gerais que continuam ocupando seus escritórios naquele endereço.

O custo de construção por metro quadrado foi um pouco inferior ao do vizinho Edifício Kennecott, construído há seis anos. Considerando a inflação e os aumentos de custo de construção, o investimento exigido foi assombrosamente baixo.

A instalação de uma unidade de controle que fornece informações sobre a quantidade de energia elétrica consumida no prédio, possibilitou ainda maiores economias: Quando sobe demasiadamente a demanda de energia elétrica, o operador pode desligar motores não essenciais, economizando assim milhares de dólares por mês.

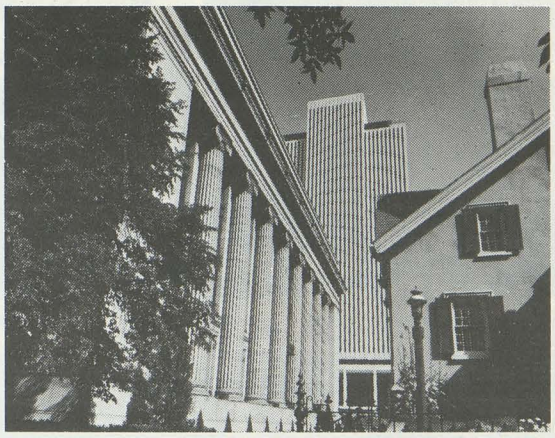
Além disso, as molduras de pedra das janelas não são só uma atraente característica arquitetônica como também servem para diminuir a incidência do sol sobre as janelas e conseqüentemente os custos do condicionamento de ar.

Quando totalmente ocupado, o prédio abrigará mais de dois mil funcionários. Atualmente, apenas 85% do espaço útil está sendo usado, ficando os restantes 15% reservados para futuras expansões.

No sub-solo do prédio existe um estacionamento para mil duzentos e cinqüenta carros, em três níveis. O primeiro sub-solo fica exatamente debaixo do saguão, e conta com um restaurante de 700 lugares para atender os funcionários da Igreja, usuários das bibliotecas histórica, genealógica e de referências, e missionários da Casa da Missão localizada nas proximidades.

No andar térreo há quinze elevadores de passageiros; três servem o estacionamento; seis, para servir do primeiro ao décimo quarto andar; e mais seis que sobem diretamente ao décimo quarto andar à velocidade de 305 m por minuto, e a partir daí servem os andares superiores.

Neste verão os paisagistas iniciaram o plantio de jardins na praça entre o novo prédio e o Edifício Administrativo da Igreja. Esta área livre permitirá uma vista espetacular da fachada leste do Templo de Lago Salgado, salientando assim este grande santuário como



ponto central do conjunto arquitetônico da Igreja na Cidade de Lago Salgado.

Este jardim central terá como ponto de destaque um belo chafariz com espelho d'água, no qual se refletirão os mapas em relevo dos hemisférios ocidental e oriental gravados em granito, que decoram a face sul do novo edifício. Estes mapas simbolizam o âmbito mundial da Igreja e o compromisso fundamental dos santos dos últimos dias de proclamar a mensagem do Evangelho a todas as nações da terra.

OS ESCRITÓRIOS DA IGREJA NO PASSADO

O primeiro edifício de escritórios da Igreja na Cidade de Lago Salgado foi construído em 1848 por Daniel H. Wells. A construção media 5,50 m x 3,70 m e tinha como telhado uma cobertura inclinada de tábuas e terra.

A "Casa Branca", ou "Mansão" foi construída entre 1848 e 1850, e era também a residência de Brigham Young.

O "Escritório do Presidente", construído em 1852, foi obra de Truman O. Angell, o arquiteto da Igreja. Este escritório, situado entre a "Casa da Colmeia" e a "Casa do Leão" na Rua South Temple, foi ocupado pela Primeira Presidência durante as administrações dos presidentes Brigham Young, John Taylor, Wilford Woodruff, Lorenzo Snow e Joseph F. Smith. Neste período — 1852 a 1917 — a congregação da Igreja cresceu de 70.000 a 488.046 membros.

O Edifício Administrativo da Igreja, erguido em 1917, mede 42,70 m x 22,90 m. A princípio abrigou não só os escritórios das Autoridades Gerais como também da Sociedade Genealógica e algumas das auxiliares. Outras auxiliares funcionavam no Edifício do Bispado Presidente que, até o verão de 1962 quando foi demolido, ocupava o local onde agora se ergue o novo Edifício dos Escritórios Gerais da Igreja.

Com o aumento da população da Igreja e conseqüente crescimento proporcional da administração, os departamentos originalmente localizados no Edifício Administrativo foram sendo transferidos para outros prédios de escritórios das vizinhanças, permanecendo assim espalhados até a conclusão do novo edifício.

A "Casa Branca" ou "Mansão"

O "Escritório" do Presidente

O Edifício Administrativo da Igreja

Prédio Dos Escritórios Gerais Da Igreja

TORRE

28 Espaço Para Escritório
27 Espaço Para Escritório
26 Recepção e Salão de Reuniões
25 Comunicação Externa, Côro do Tabernáculo
24 Comunicação Interna, Assinaturas de Revistas
23 Editores de Revistas, Planejamento Gráfico, Laboratório Fotográfico
22 Sala de Juntas e Comitês, Sala de Mecânica
21 Redação de Materiais Instrutivos, Tradução
20 Escola Dominical, Primária, Comitê de Música
19 AMM
18 Bispado Presidente, Serviço de Saúde
17 Departamento de Estatística e Listagem de Membros
16 Departamento Financeiro. Auditoria
15 Departamento Financeiro
14 Sala de Estar, Centro de Primeiros Socorros, Departamento Pessoal
13 Centro de Compras, Sala de Mecânica
12 Missionários, Edifícios e Propriedades
11 Divisão do Edifício, Operações e Manutenção
10 Divisão do Edifício
9 Sistema Educacional da Igreja
8 Serviço Social
7 Ensino Familiar, Assuntos Militares, Bem-Estar
6 Biblioteca de Circulação da Soc. Genealógica, Sala de Mecânica
5 Escritório de Índice do Templo, Processamento Manual da Soc. Genealógica

	Ala Oeste Sociedade Genealógica		Ala Leste Departamento Histórico
4	Biblioteca Arquivos S.G.	Administração de Processamento de Dados de Registro do Templo S.G.	Arquivos da Igreja
3	Biblioteca S.G.	Processamento de Dados, Sistemas e Controles S.G.	Arquivos da Igreja
2	Administração da Biblioteca S.G.	Administração da Sociedade Genealógica	Sala de Pesquisa
Térreo 1	Biblioteca, Recepcionista, Catálogo de Fichas S.G.	Vestíbulo Principal	Auditório, Biblioteca Central de Referência
Sub 1.°	Estacionamento	Correio	Lanchonete
2.°	Estacionamento	Papelaria	Manutenção
Solo 3.°	Estacionamento		

De Um Amigo Para Outro

Victor L. Brown
Bispo Presidente da Igreja

Meus pais casaram-se no Canadá antes de ter sido construído o Templo de Alberta, não podendo assim casar-se na casa do Senhor. Eu nasci aproximadamente nove anos antes da conclusão e dedicação do templo e, como criança, tinha um desejo imenso de poder entrar na casa do Senhor e ser selado a meus pais. Entendia claramente que, sem esta bênção do selamento, não poderia estar com minha família na vida após morte.

Quando meus pais marcaram a data para levarem a mim e a meu irmão ao templo, imediatamente depois de sua dedicação, fiquei extremamente excitado, mas na véspera do dia marcado adoeci. Mamãe decidiu que seria melhor para todos esperarmos até que eu ficasse bom. Lembro-me ainda de como chorei para fazê-la mudar de idéia. Finalmente ela anuiu e fomos para o templo.

Embora ainda me recorde de como estava zonzo, esperei na sala das crianças em companhia de meu irmão e muitos outros. Finalmente apareceram as pessoas encarregadas, que nos levariam à sala de selamento. Ali nos ajoelhamos juntos, meu irmão e eu de mãos dadas com nossos pais. Meu coração foi tomado de uma sensação cálida e cheia de paz, quando uma pessoa com a devida autoridade me selou a papai e mamãe para o tempo e toda a eternidade. Foi uma das mais maravilhosas experiências de minha vida, pois eu sabia que, se guardasse todos os mandamentos do Pai Celestial, poderia estar com minha família para todo o sempre.

Na manhã seguinte à maravilhosa experiência no templo, adoeci novamente. O médico diagnosticou meu mal como sendo escarlatina. Ficamos tremendamente preocupados com todas aquelas crianças que haviam estado em contato comigo na noite anterior lá no templo, mas nenhuma delas se contagiou comigo. Estou convencido de que, em virtude das bênçãos do Pai Celestial, aquela experiência que eu tanto almejara não foi adiada, e ninguém foi prejudicado por causa de minha doença.

Se as crianças de hoje derem atenção aos ensinamentos de seus pais, e professoras da Primária e Escola Dominical, poderão entender, da mesma forma que eu, a sua relação com nosso Pai Celestial, bem como com seus pais terrenos. A maior bênção que o Senhor pode dar a qualquer de seus filhos é a de poder continuar em família para todo o sempre.

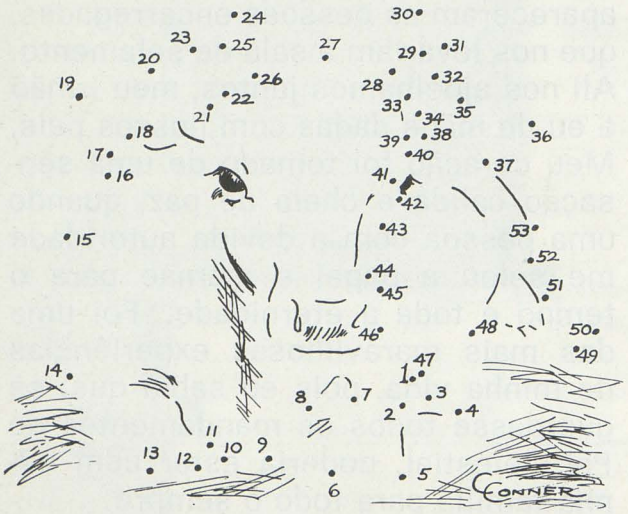
As crianças que tiverem sido seladas aos pais ficarão com sua família por toda a eternidade, se todos os familiares guardarem os mandamentos de nosso Pai nos céus e viverem em retidão.

As crianças cujos pais ainda não passaram pelo templo têm a oportunidade de incentivá-los para que as levem a fim de serem selados como família.

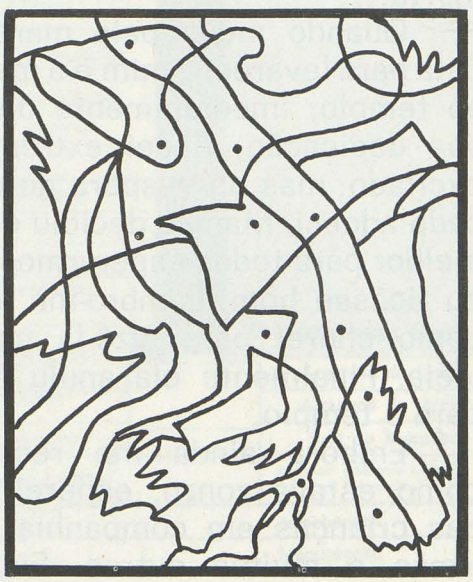
Se, quando crianças, aprendemos as lições ensinadas pelo nosso Salvador, estaremos começando a nos preparar para algum dia entrar na casa do Senhor. O plano do Pai Celestial é que cada um de nós faça parte de uma família eterna. Todos nós somos filhos de Deus. Ele nos ama muito e quer que voltemos para junto de si, com nossas famílias, para todo o sempre.

Quebra-Cabeças

Siga os Pontinhos

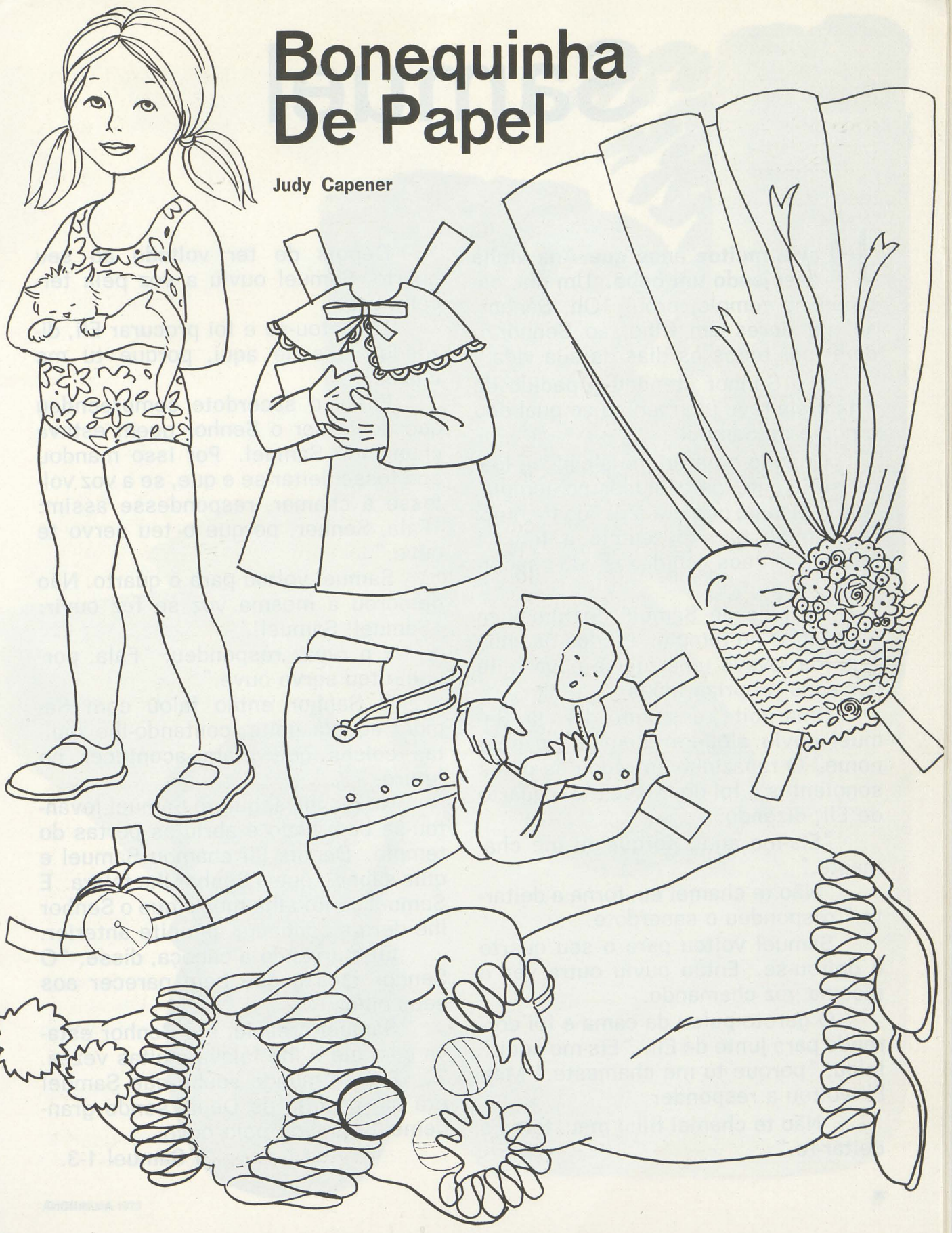


Pegue o lápis
E sombreie todos os espaços marcados com um pontinho.
O que vê você?



Bonequinha De Papel

Judy Capener



Samuel

Havia muitos anos que Ana vinha desejando um bebê. Um dia, estando no templo, orou: "Oh, Senhor, se me deres um filho, ao Senhor o darei por todos os dias da sua vida."

E o Senhor atendeu o pedido de Ana e ela teve um menino ao qual deu o nome de Samuel.

Quando o garotinho alcançou idade suficiente para ajudar no templo, Ana e Elcana, que era o pai do menino, levaram-no para o templo a fim de entregá-lo aos cuidados do sacerdote Eli.

Os pais de Samuel costumavam visitá-lo lá no templo, e todos os anos Ana lhe levava uma túnica nova feita por suas próprias mãos.

Uma noite, enquanto dormia, Samuel ouviu alguém chamando-o pelo nome. O rapazinho esfregou os olhos sonolentos e foi depressa até o quarto de Eli, dizendo:

"Eis-me aqui, porque tu me chamaste."

"Não te chamei eu, torna a deitar-te," respondeu o sacerdote.

Samuel voltou para o seu quarto e deitou-se. Então ouviu outra vez a mesma voz chamando.

O garoto pulou da cama e foi correndo para junto de Eli. "Eis-me aqui," falou, "porque tu me chamaste." Mas Eli voltou a responder:

"Não te chamei filho meu, torna a deitar-te."

Depois de ter voltado ao seu quarto, Samuel ouviu a voz pela terceira vez.

Levantou-se e foi procurar Eli, dizendo: "Eis-me aqui, porque tu me chamaste."

Então o sacerdote compreendeu que devia ser o Senhor quem estava chamando Samuel. Por isso mandou que fosse deitar-se e que, se a voz voltasse a chamar, respondesse assim: "Fala, Senhor, porque o teu servo te ouve."

Samuel voltou para o quarto. Não demorou a mesma voz se fez ouvir: "Samuel! Samuel!"

E o rapaz respondeu: "Fala, porque o teu servo ouve."

O Senhor então falou com Samuel aquela noite, contando-lhe muitas coisas que iriam acontecer no futuro.

Na manhã seguinte Samuel levantou-se bem cedo e abriu as portas do templo. Depois Eli chamou Samuel e quis saber o que o Senhor lhe falara. E Samuel contou-lhe tudo o que o Senhor lhe dera a conhecer na noite anterior.

Eli, curvando a cabeça, disse: "O Senhor faça o que bem parecer aos seus olhos."

Samuel crescia, e o Senhor estava com ele e lhe falava muitas vezes.

E todo mundo soube que Samuel era um profeta de Deus, sendo grandemente amado pelo povo.

I Samuel 1-3.

J. HARSTON

O Sorriso De Nino

Sherrie Johnson

"**Nós já resolvemos que não queremos que o Nino** jogue mais conosco", disse Juca pondo-se de pé.

— Por que não? — quis saber Dario.

— Ora, vamos, não precisa a gente falar, você sabe!

— Não sei não. Nino é um pouquinho diferente de nós, mas isto não é motivo para enxotá-lo do jogo, — Dario rebateu.

— Diferente? O Nino é mais que diferente. É estúpido.

— Ele não consegue entender a gente, mas não é estúpido! — retrucou Dario.

— Se quiser saber de uma coisa, justamente o fato de não entender é que o faz estúpido, — atalhou um dos outros garotos.

Dario, com seus onze anos apenas, olhou atarantado para o primo. O rosto inocente de Nino era só sorrisos enquanto observava Dario, que sentia vontade de correr e esconder-se para nunca mais ter que ver aquele sorriso, mas era impossível.

Nino perdera os pais e assim viera lá de longe, da Itália, para viver na casa de Dario. O garoto olhou mais uma vez para Nino e depois para os amigos. Estes se mantinham em círculo, olhando-o fixamente, esperando resposta.

— Está bem, vou levar Nino para casa, — suspirou Dario.

Aborrecido consigo mesmo por não saber o que fazer, e com Nino também, Dario pegou o primo pelo braço, querendo pôr-se a caminho.

— Não, Dario — falou o primo, opondo resistência. — Bola.

— Nino, você não entende? **Os caras não** querem que você jogue.

O sorriso de Nino deu lugar a um olhar intrigado e cenho franzido no esforço de compreender. Depois, tão repentinamente como se fora, o sorriso voltou.

— Si, si Dario.

— Nino, estou dizendo que eles não querem... — Dario começou a repetir; então se deu conta de que Nino não iria entender mesmo. — Ó, deixa para lá. Vamos embora!

Dario estugou o passo, refletindo sobre o acontecido. **Por que Nino tinha que vir morar justamente comigo? Por que não tenho um primo igual ao de todos os outros? Um que soubesse falar português?!**

Assim que chegaram em casa, Nino foi brincar na sala enquanto Dario se fechou no quarto, onde ficou esparramado na cama a refletir.

— O que você tem? Está doente? — perguntou a mãe ao entrar no quarto para guardar umas roupas.

— Não é nada, não, — respondeu o garoto. — Estou apenas pensando numa coisa.

— Deve ser uma coisa bem importante e difícil. Posso ajudá-lo em algo? — indagou a mãe sentando-se na beira da cama.

— Não sei, não, — respondeu Dario meio hesitante, olhando para o teto. — Diga-me, por que Nino é do jeito que é?

A mãe olhou surpresa.

— O que você quer dizer com isso?

— Bem, a senhora sabe. Ele é assim... bem, tão diferente.

— Em que sentido, diferente? Ele tem o mesmo tamanho que você. Até está usando as suas roupas! Gosta das mesmas coisas que você... chocolate, balas e sorvete. E fica alegre ou triste exatamente como você.

— Mas, mamãe, ele é... — Dario interrompeu-se, não sabendo bem como dizer o que queria.

— Aconteceu alguma coisa hoje? — a mãe quis saber.

— É, a turma não quis que o Nino jogasse com eles, porque dizem que não é muito esperto.

— O Nino é muito esperto e inteligente. Ele não sabe falar a nossa língua, mas está aprendendo depressa, e possui outros dotes muito importantes e que não necessitam da mesma língua para a gente entender.

Dario olhou intrigado.

— Mas os meus amigos não querem nada com o Nino, e eu não posso culpá-los. Ele simplesmente não compreende quando queremos explicar qualquer coisa. O que é que vou fazer?

— Isto eu não posso dizer-lhe, — replicou a mãe. — Você terá que decidir sozinho.

A mãe sorria ao levantar-se da beirada da cama. — Há duas coisas que você não deve esquecer. Primeiro: o Nino gosta muito de você, muito mesmo. Segundo: ele pode não ser capaz de entendê-lo agora, mas é um filho de Deus, exatamente como você e seus amigos, e o Pai Celestial lhe tem tanto amor quanto a seus outros filhos.

Nisto Nino entrou correndo no quarto, gritando:

— Vem, Dario!

A mãe foi saindo, dando um aceno ao filho.

— Vem, Dario, — insistia o primo.

— Está bem, já vou indo, — respondeu Dario sem muita vontade.

Nino agarrou o braço de Dario, dirigindo-o para o sofá. Ali, abrindo um livro de aventuras, se pôs a ler, soletrando penosamente as sílabas com aquele tão conhecido sorriso de alegria.

— O quêfe nau...

— Quêfe? — repetiu Dario.

— O quêfe... — o sorriso de Nino parecia aumentar, aumentar.

Então Dario pegou o livro.

— **Chefe!** A palavra é **chefe.**

Por um momento Nino pareceu desapontado, mas logo voltou a sorrir.

— Chêfe, — repetiu.

— Não! **Chefe** — soletrou Dario, sacudindo a cabeça. Depois largou o primo e retornou ao quarto.

Por que? Por que? Por que?, ficou perguntando a si mesmo. **Se ao menos o Nino entendesse, a gente podia divertir-se a valer.**

Mal se esticara na cama, Dario ouviu baterem mansamente na porta. Esta abriu-se um pouquinho, deixando entrever os olhos azuis de Nino a espiar cautelosamente.

— Dario, — chamou baixinho.

Dario se fez de surdo, e nem sequer olhou para o primo que se aproximou e sentou-se ao pé da cama. Nino se pôs a falar bem devagar, porém, de nada adiantou, pois Dario continuava na mesma, sem entender uma palavra. Elas simplesmente não significavam nada para ele.

Então Dario encarou o primo. **Ele não entende o que eu digo, mas eu também não consigo entender o que ele diz.** Pela primeira vez desde a chegada do primo, Dario ficou imaginando o que este devia estar pensando dele. **Quem sabe me julga estúpido porque não entendo o que fala.**

Dario olhou novamente para Nino. Ele continuava falando, como que tentando desesperadamente explicar alguma coisa. De repente Dario soube exatamente o que o primo tentava dizer-lhe! Queria que fossem amigos. Estava falando de quanto gostava dele. Não era preciso saber italiano, pois Dario podia vê-lo estampado na sua face.

Nino afinal terminara de falar e ficou sentado esperando. Dario sentiu-se envergonhado. Então sorriu e Nino sorriu também. Os dois garotos afinal se entendiam sem palavras!

— O jantar está na mesa, — ouviu-se a voz da mãe.

Dario fez um sinal ao primo, e os dois saíram correndo.

Ao passar pela mãe no corredor, Dario parou por um momento.

— Eu estava enganado, mãe. Não é o Nino que não entende, sou eu. E sabe de uma coisa, o Nino pode não entender português, mas entende muito de amizade. E agora me está ensinando. O Nino é realmente um ótimo amigo.

— Sabe, você também é um ótimo garoto, — sorriu a mãe.

Nino já estava na mesa, o rosto todo iluminado por aquele seu sorriso especial, que dizia:

— Olá, amigo!

— Sabe, mãe, — cochichou Dario. — Acho que o Nino podia me ensinar italiano!

Meu Quinhão É O Bem-Estar De Sião

Roy W. Doxey — Reitor da Faculdade de Instrução Religiosa da Universidade Brigham Young

"A edificação de Sião é uma causa que vem interessando o povo de Deus em todos os tempos; é um tema no qual se demoraram profetas, sacerdotes e reis com peculiar deleite, antevendo com ansioso júbilo o dia em que vivemos; e, inflamados pela prazerosa antecipação celestial, cantaram, falaram, e profetizaram deste nosso dia; porém, morreram sem chegar a vê-lo; nós somos o povo favorecido, escolhido por Deus para cumprir a glória dos últimos dias; a nós foi permitido ver, participar e auxiliar na promoção da glória dos últimos dias, "a dispensação da plenitude dos tempos", quando Deus há de reunir todas as coisas que estão no céu e as que estão sobre a terra... quando serão reunidos os santos de Deus de todas as nações e tribos e povos e línguas, quando os judeus se juntarão, e os iníquos também serão congregados para serem destruídos, segundo o predito pelos profetas; o Espírito de Deus também estará com o seu povo e será retirado do resto das nações, e todas as coisas, seja no céu ou na terra, serão em um: o próprio Cristo."

Por que, em todas as revelações de Doutrina e Convênios, do começo ao fim, o Senhor fala de Sião? Por que os antigos profetas falam profeticamente da Sião dos últimos dias? E por que perto de quinze por cento dos quase quatrocentos hinos da Igreja se referem a Sião? Estas e outras indagações mostram o interesse pelo conceito de Sião e, acima de tudo, a importância do mesmo, na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; de fato, na salvação do homem.

A mensagem de Sião é expressa nas seguintes frases de alguns dos hinos SUD: "De Sião cantai os hinos, sempre, em qualquer lugar", "Deve Sião fugir à luta? Deve agora desistir?", "Nas montanhas de Sião onde habita a salvação", "De Deus o estandarte se levanta em Sião", "Faz, Senhor, que se propaguem boas-novas de Sião", "Seu templo soerguido em Sião está", "Juventude da promessa, esperança de Sião", "Bela Sião de meu amor, linda morada do Senhor", "Lá nos cumes das montanhas a Sião de Deus está", "Gloriosos hinos cantam à Sião de nosso Deus", "Em glória resplandece, Sião, lugar de paz".

A citação introdutória mostra que Joseph Smith deu-nos uma visão cabal da importância da nossa dispensação no estabelecimento de Sião.

Entre os sentidos escriturísticos de Sião, vale destacar: "os puros de coração", a igreja de Jesus Cristo, a velha Jerusalém e seus montes sagrados, uma cidade santa edificada por Enoque, a América do Norte e do Sul, e uma nova Jerusalém a ser construída na América. Quatro dessas definições se aplicam diretamente à nossa dispensação.

Doutrina e Convênios nos dá a melhor explicação do conceito de Sião nos últimos **dias. Em abril** de 1829, em resposta à sua indagação, o Senhor aconselhou Oliver Cowdery e outros igualmente: "Agora, como me pedistes, eis que vos digo, guardai os mandamentos e esforçai-vos para erguer e estabelecer a causa de Sião". (D&C 6:6)

Na última revelação registrada em Doutrina e Convênios, concedida ao Presidente Brigham Young, constam estas promessas do Senhor com respeito a Sião e seu povo:

"Sião será redimida no seu próprio e devido tempo.

"O meu povo deve ser provado em todas as coisas, para que esteja pronto a receber a glória que tenho para ele, mesmo a glória de Sião; e aquele que não suportar castigos não será digno do meu reino."

(D&C 136:18, 31)

Ajudar a promover e estabelecer a causa de Sião é um compromisso que todo santo dos últimos dias deveria assumir. Os sinceramente engajados nesta atividade, colocam sua alma inteira na edificação da Igreja e de Sião. Para esses valorosos, as palavras abaixo adquirem um sentido significativo:

"Portanto, na verdade, assim diz o Senhor, que Sião se regozije, pois isto é Sião — O PURO DE CORAÇÃO —, portanto, que Sião se regozije, enquanto todos os iníquos estiverem pranteando." (D&C 97:21)

A expiação de Jesus Cristo possibilitou ao homem ser redimido, desde que se arrependa sinceramente. É necessário igualmente que ele viva de acordo com tudo que o Senhor tem revelado, se quiser contribuir para o progresso constante da Igreja. (D&C 38:40)

Condado de Jackson, Missouri

O Senhor revelou que os santos vitimados durante as perseguições no Missouri receberiam a salvação, desde que fossem puros de coração. (D&C 124:54) E nós também teremos nossa salvação assegurada se, como os puros de coração, dermos tudo que for necessário para a edificação da Igreja de Sião. (D&C 98:13-15, 101:35-38)

O contexto no qual as revelações modernas nos informam a respeito de Sião, indica o estabelecimento de um lugar central no Condado de Jackson, Missouri. (D&C 57:1-3) Já em 1831, um grupo de santos estabeleceu-se, por mandamento, naquela área quando o Profeta Joseph Smith dedicou o local do templo. Ali será erigida a cidade de Nova Jerusalém com seu templo, cumprindo-se então plenamente a antiga profecia — que de Sião sairá a lei para governar a terra. (D&C 84:1-5; Isaías 2:2-3; Miquéias 4:1-2)

A lei da consagração, uma ordem espiritual e sócio-econômica, foi revelada a fim de que os pobres pudessem ser socorridos e os ricos ganhar a salvação por meio da obediência às leis do Evangelho. Embora muitos santos tenham-se estabelecido em Missouri, sua permanência foi apenas temporária, pois que o Senhor explicou-lhes que a plenitude da glória de Sião viria só depois de muitas tribulações. (D&C 58:3-5)

A perseguição sobreveio, segundo diz o Senhor, devido à transgressão de alguns do seu povo eleito. (D&C 101:1-9) Os santos foram expulsos do Missouri ocidental, e o erguimento do "lugar central" de Sião foi postergado até que os santos possam reocupar aquela terra e se tornem um povo puro. (D&C 105:34)

Em concordância com as revelações modernas (D&C 63: 27-31), os profetas SUD têm-se mostrado convictos de que as profecias concernentes ao Condado de Jackson como lugar de posse permanente para os santos, ainda serão cumpridas. O Presidente Brigham Young, falando a um grupo de santos em 1856, dizia:

"...este povo sem dúvida retornará ao Condado de Jackson. Quanto isto possa demorar, ou quando será, não importa; mas sim que não é, agora, o lugar de coligação para os santos." **(Journal of Discourses,** vol. 3, p. 278)

Os apáticos e indolentes entre os santos não receberão as bênçãos de Sião, pois não contribuem para seu crescimento. Na verdade o Senhor tem advertido os membros de sua igreja que, se não guardarem os seus convênios, serão passíveis dos julgamentos desta vida. (D&C 97:22-28)

Todas as coisas obrarão para o bem daqueles que andam retamente perante o Senhor, e a glória de Sião repousará sobre eles em sua condição santificada, como puros de coração. (D&C 100:15-17)

Os Puros de Coração

Alma diz que toda a humanidade há de renascer — isto é, tem que haver uma mudança do carnal para o espiritual — antes que o homem possa herdar o reino de Deus. (Mosíah 27:25-26) O membro batizado da Igreja renasce e é santificado pelo poder do Espírito Santo, desde que guarde os mandamentos e se torne puro de coração.

Para que o membro da Igreja se torne uma "nova criatura" em Jesus Cristo, tem que amar e servir ao Senhor de todo o coração, mente e força (D&C 20:29-34) Eis alguns meios de o conseguir:

1. Ter fé no sacrifício expiatório do Senhor Jesus Cristo. (D&C 76:41) O amor de Deus por nós se expressa de muitas maneiras, porém a demonstração suprema desse amor foi entregar o Filho em expiação do pecado, para que pudéssemos viver para sempre ao seu lado na condição de salvos. Nosso Irmão Maior deu voluntariamente a sua vida, mostrando assim seu grande amor pelos irmãos. A melhor maneira de mostrarmos o amor que lhe temos é guardar os seus mandamentos.

2. Procurar entender a palavra de Deus nas obras-padrão da Igreja, para que saibamos como viver e adorar e não nos deixemos enganar. (D&C 43:8-10,93:19; Joseph Smith 1:37) O estudo diário das Escrituras é um meio seguro para aprender a vontade de Deus.

3. Como membros da Igreja e através de nossa retidão, podemos fazer com que o Espírito Santo permaneça conosco. O Senhor tem repetido que os dons do Espírito podem ajudar-nos a não cair em erro. (D&C 46:7-8) Outro dom do Espírito Santo é a convicção de que Deus vive e que Jesus Cristo é o nosso Salvador, o Filho de Deus. (D&C 46:13)

4. Buscar o Espírito para que nos guie na vida diária. A chave deste conselho é encontrada nas palavras do Senhor a Oliver Cowdery (D&C 9:8-9) e nos ensinamentos subseqüentes de nossos profetas e líderes.

5. Manter a mente fixa em Deus, conservando sempre diante dos olhos nossas obrigações para com ele. Brigham Young disse que sabia que o Espírito de Deus estava com ele porque pensava continuamente no Evangelho. (**JD**, vol. 12, p. 217) Se estivermos sempre atentos aos nossos convênios do Evangelho, teremos muito maior probabilidade de tomar decisões corretas. A meditação de uma passagem das Escrituras, lembrar-se de um acontecimento da vida do Mestre, ou refletir sobre o propósito da vida e o potencial ao alcance dos fiéis — tudo isso fornece oportunidades para mantermos a mente fixa em Deus.

6. Engajar-se ativamente no trabalho da Igreja, incluindo o comparecimento regular às reuniões indicadas. (D&C 38:40; 75:28) Sem essa atividade, a tendência é tornar-se indiferente aos mandamentos do Evangelho e a perder a influência guiadora do Espírito do Senhor. (D&C 1:33)

7. Pôr o Evangelho em prática na vida cotidiana, sendo caridosos para com nossos semelhantes.

Sião está onde habitam os puros de coração, seja na América ou nos extremos da terra onde vivam os santos. (D&C 101:20-23) Toda família poderá fazer com que, sob a direção do pai, o seu lar seja uma Sião. A participação entusiasta nos programas da Igreja, particularmente o de reuniões familiares, fará com que seja obedecida a meta dada por Joseph Smith: "Devemos ter a edificação de Sião como nosso objetivo maior." (D&C, vol. 3, p. 390)

8. Apoiar os que presidem sobre nós. O santo humilde, dedicado, sabe que somente apoiando os líderes poderá

desfrutar plenamente o Espírito do Senhor. A mão levantada na hora do apoio compromete todo membro a seguir os conselhos de seus líderes. Ele sabe que o espírito de revelação opera na Igreja, apontando homens e mulheres para seus respectivos chamados. Sabe também, que o presidente da Igreja recebe revelação do Senhor e que todos os oficiais da Igreja têm direito à orientação divina para os seus chamados. Temos ordem de fortalecer os irmãos com palavras, orações, exortações e em tudo que fazemos. (D&C 108:7) De fato, se os santos não forem como o povo de Enoque — "uno de coração e vontade e... justiça" — no apoio aos irmãos, eles não serão um povo de Sião. (Ver Moisés 7:18, D&C 38:27)

Sião e a Família

O conselho de Brigham Young sobre a edificação de Sião é aplicável tanto às famílias como aos lugares: "Podemos fazer uma Sião, ou podemos fazer uma Babilônia, depende unicamente de nós. Podemos tornar este lugar exatamente o que nos apraz. O povo pode edificar Sião: edificar um refúgio dentro de si. Quando aqui se reunirem, deverão vir com a determinação de criar uma Sião dentro de si, com a resolução de levar consigo todo o Espírito de Sião para onde forem; e é dessa forma que controlarão os maus espíritos; pois tencionam que seu espírito tenha domínio sobre o mal: e não vedes que um curso assim edificará Sião?" (**JD,** vol. 5, p. 4)

A Sião entrevista pelos profetas ainda não existe atualmente; mas, à medida que o reino de Deus, através da Igreja, se expandir e for atraindo pessoas com esse potencial para o seu aprisco, Sião em toda a sua plenitude há de surgir no devido tempo do Senhor. Prosseguem os preparativos para o dia bendito em que os eleitos serão preparados para o retorno do Salvador, que introduzirá o reino milenial. Chegará o dia em que os líderes da Igreja convocarão os membros fiéis e devotados para o erguimento da Nova Jerusalém; o chamado, porém, virá somente quando for recebida a revelação pelo profeta. (D&C 101:16-21; 105:13)

Alguns talvez não cheguem a ver a plenitude de Sião nesta vida, mas todo santo que assume sua responsabilidade pela edificação de Sião dentro de si mesmo e de seus semelhantes há de ter eterna alegria e felicidade. Todos os membros da Igreja, que tiverem dentro de si o espírito de Sião, encontrarão grande conforto nestas palavras do Profeta Joseph Smith:

"O Sacerdócio celeste se unirá com o terreno para a realização desses grandes propósitos; e enquanto estivermos assim unidos nesta causa comum, de promover o reino de Deus, o Sacerdócio celestial não se manterá como espectador indolente, o Espírito de Deus se derramará das alturas e permanecerá em nosso meio. As bênçãos do Altíssimo demorar-se-ão sobre nossos tabernáculos e nossos nomes serão transmitidos às épocas vindouras; nossos filhos se erguerão chamando-nos de benditos; e gerações ainda por nascer hão de rememorar, com peculiar deleite, as cenas pelas quais passamos, as privações por nós suportadas; o zelo incansável que demonstramos; as dificuldades quase que intransponíveis que superamos para lançar os fundamentos de uma obra que possibilitou a glória e bênção que eles conhecem; uma obra que Deus e os anjos vêm contemplando com deleite há muitas gerações; que inflamou a alma dos antigos patriarcas e profetas; uma obra destinada a efetuar a destruição dos poderes das trevas, a renovação da terra, a glória de Deus e a salvação da família humana." (**D&C,** vol. 4, p. 610)

Fortalecimento Das Estacas De Sião

Presidente Harold B. Lee

O **dia 6 de abril de 1973** é uma data particularmente significativa, pois comemora não só a organização da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nesta dispensação, mas também o aniversário de nascimento do Salvador, nosso Senhor e Mestre, Jesus Cristo. Precedendo uma revelação dada nessa mesma data, dizia Joseph Smith:

"A origem da Igreja de Cristo nestes últimos dias, sendo mil e oitocentos e trinta anos depois da vinda de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo na carne, tendo ela sido propriamente organizada e estabelecida em conformidade com as leis de nosso país, pela vontade e mandamentos de Deus, no quarto mês e no sexto dia do mês que é chamado abril —" (D&C 20:1)

Desde então, a primeira conferência da Igreja é realizada, tradicionalmente, todos os anos, em datas que incluam seis de abril.

Dois anos depois seguiu-se outra revelação, de grande significância naquela época, e atualmente maior ainda, tendo em vista as exigências da crescente congregação da Igreja. Eis uma citação da mesma, que bem poderia servir de texto para minhas palavras hoje:

"Pois Sião deverá crescer em beleza, e em santidade; seus limites deverão ser expandidos; suas estacas deverão ser fortalecidas; sim, na verdade vos digo, Sião deverá erguer-se e vestir os seus lindos vestidos." (D&C 82:14)

Sião, no sentido aqui empregado, refere-se indubitavelmente à Igreja. Naquele tempo o que havia era apenas um pequeno grupo de membros que estava começando a emergir como organização, depois de haverem experimentado tratamento implacável por parte de inimigos da Igreja, e que haviam recebido ordens de se reunirem no Condado de Jackson, Missouri, o qual o Senhor havia designado para ser a "terra de Sião".

Como que para incutir naqueles primeiros membros atribulados o destino que tinham no mundo, dizia-lhes o Senhor em outra revelação:

"Portanto, na verdade, assim diz o Senhor, que Sião se regozije, pois isto é Sião — o puro de coração; portanto, que Sião se regozije, enquanto todos os iníquos estiverem pranteando." (D&C 97:21)

A fim de que mereça tal designação sagrada como Sião, a Igreja precisa considerar-se qual noiva adornada para seu esposo, conforme escreve João, o Revelador, quando contemplou em visão a Cidade Santa em que os justos habitavam, adornada como uma noiva para o seu esposo,

o Cordeiro de Deus. Aqui se retrata o relacionamento desejado pelo Senhor com seu povo, a fim de que seja aceitável ao nosso Senhor e Mestre, assim como uma mulher se adornaria com belas vestimentas para o seu esposo.

A lei que o povo de Deus tem que viver, a fim de ser digno de aceitação na vista de Deus, é indicada pelo texto a que me referi. Este povo precisa crescer em beleza perante o mundo; possuir um encanto interior que possa ser visto pela humanidade como reflexo da santidade e de suas graças inerentes. Os limites de Sião, onde possam viver os justos e puros de coração, devem agora começar a se alargar. As estacas de Sião precisam ser fortalecidas. Tudo isto para que Sião possa erguer-se e resplandecer pela crescente diligência na execução do plano de salvação pelo mundo afora.

Enquanto a Igreja estava em sua infância, o Senhor já mencionava um tempo em que aqueles primeiros locais de reunião não poderiam acolher todos os que seriam ajuntados pelos motivos que ele dera à Igreja para unir-se. Eis as suas palavras:

"Pois assim será a minha igreja chamada nos últimos dias, mesmo A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias." e depois o mandamento: "Erguei-vos e brilhai, para que a vossa luz seja um estandarte para as nações." (D&C 115:4-5)

Disto infere-se claramente que o estabelecimento da sua igreja nestes dias significava o cumprimento da antiga profecia que diz: "... firmar-se-á o monte da casa do Senhor no cume dos montes e se exalçará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações. E virão muitos povos e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos..." (Isaías 2:2-3)

O Senhor fala, nessas revelações, de unidades organizadas da Igreja que seriam denominadas estacas, as quais seriam mais ou menos equivalentes a dioceses, para os não pertencentes à nossa Igreja. Tais unidades organizadas são reunidas para este propósito fundamental: a defesa contra os inimigos da obra do Senhor, tanto os aparentes como os ocultos.

Com relação a tais inimigos com os quais nos devemos preocupar, diz o Apóstolo Paulo:

"Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais." (Efésios 6:12)

Essas organizações deveriam ser, conforme vimos na relação já mencionada, como que um "refúgio contra a tempestade e ira, quando esta for derramada sem piedade sobre toda a terra." (D&C 115:6)

Prefaciando todas as revelações feitas desde o início desta dispensação, o Senhor fez uma fatal advertência que deveria estar sempre presente em nosso pensamento. Esta advertência profética de 1831 foi feita, conforme declarou o Senhor, para que todos os homens saibam que o dia rapidamente se aproxima; ainda não é chegada a hora, mas está perto, quando a paz será tirada da terra, e o diabo terá poder sobre o seu próprio domínio." (1:35)

Agora, passados cento e quarenta e dois anos, estamos presenciando a fúria dessa hora, quando Satanás tem poder sobre o seu próprio domínio, e com tal violência que até mesmo o Mestre se referiu a ele, em seu tempo, como o "príncipe deste mundo" e o "inimigo de toda retidão".

A despeito dessa terrível predição, e da evidência de seu cumprimento patenteada diante de nossos olhos, naquela mesma revelação é prometido um poder ainda maior, que frustrará os planos de Satanás de destruir a obra do Senhor. Ele fez a seguinte promessa aos santos do Deus Altíssimo, aos puros de coração, a quem se referiu como "o povo de Sião":

"E o Senhor também terá poder sobre os seus santos, e reinará no seu meio, e descerá para julgar Iduméia, ou o mundo (D&C 1:36)

Isto se referia ao mundo no mesmo sentido em que advertira seus discípulos contra o mundanismo, pois que embora vivendo engolfados no mundo, deviam manter-se limpos dos pecados nele existentes.

Creio que jamais houve tempo, desde a criação do mundo, em que o Senhor houvesse deixado o domínio do mal destruir sua obra sem que o seu poder se manifestasse dentre os justos para impedir que as obras de retidão fossem completamente anuladas.

Hoje em dia estamos testemunhando a promessa do Senhor de que, "se os vossos olhos estiverem fitos só na minha glória", — a qual é "proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem" conforme declarou a Moisés — "os vossos corpos se encherão com luz, e em vós não haverá trevas; e o corpo que é cheio de luz compreende todas as coisas." D&C 88:67)

Foi-nos ainda prometido pelo Senhor: "Eis que, vede, eu cuidarei de vossos rebanhos e levantarei élderes e lhos enviarei. Eis que apressarei a minha obra no devido tempo." (D&C 88:72-73)

Hoje podemos testemunhar a mão do Senhor obrando mesmo no meio de seus santos, os membros da Igreja. Nunca nesta dispensação, e talvez mesmo jamais em qualquer período em particular, existiu tal sentimento de urgência entre os membros da nossa igreja, como hoje. Seus limites se expandem, suas estacas se fortalecem. Nos primeiros tempos da existência da Igreja foram indicados lugares específicos para a coligação dos santos, e o Senhor informou que tais lugares não deviam ser mudados, porém com uma condição: "Até o dia em que não houver mais lugar para eles; e então lhes designarei outros lugares que tenho, e que se chamarão estacas, para as cortinas ou a força de Sião." (D&C 101:21)

Na conferência de área realizada na Cidade do México em agosto de 1972, o Élder Bruce R. McConkie, do Conselho dos Doze, teceu alguns comentários a respeito deste assunto em seu discurso extraordinário, do qual cito algumas frases:

"A respeito desses gloriosos dias de restauração e congregação, outro profeta nefita disse o seguinte: '... o Senhor fez (convênio) com toda a casa de Israel ' que virá ' o tempo de sua restauração à verdadeira igreja e rebanho de Deus; e que ' serão juntados na terra de sua herança e estabelecidos em todas as suas terras de promissão.' (II Néfi 9:1-2)

"Agora desejo chamar vossa atenção para os fatos, expostos nestas Escrituras, de que a coligação de Israel consiste em juntar-se à verdadeira igreja; em vir a conhecer o verdadeiro Deus e suas verdades salvadoras; e em adorá-lo nas congregações dos santos em todas as nações e entre todos os povos. Notai que estas palavras reveladas falam do **rebanho** do Senhor; de Israel ser juntada na **terra de sua herança;** de Israel ser estabelecida em **todas as suas terras de promissão;** e da existência de congregações do povo do convênio do Senhor **em todas as nações seja qual for a língua** e **entre todo povo** quando o Senhor retornar."

O Élder McConkie então concluiu suas palavras, que certamente salientaram a grande necessidade de se ensinar e treinar liderança local a fim de edificar a Igreja dentro dos próprios países:

"O lugar de reunião para os santos mexicanos é no México; o lugar de reunião para os santos guatemaltecos é na Guatemala; o lugar de reunião para os santos brasileiros é no Brasil; e assim por diante, em todas as longitudes e latitudes do mundo. O Japão é para os japoneses; a Coréia para os coreanos; a Austrália para os australianos; toda nação é o lugar de reunião para o seu próprio povo."

A indagação feita com mais freqüência é: "Como explicam o crescimento fenomenal desta igreja enquanto tantas outras entraram em declínio?"

Entre os muitos fatores principais, responsáveis pela expansão contínua da Igreja, mencionarei apenas uns poucos, para que sejam ponderados pelos que nos fazem tal pergunta.

Esta igreja já não pode mais ser considerada uma "igreja de Utah" ou "igreja americana", pois a congregação da Igreja está atualmente espalhada em setenta e oito países, pregando o Evangelho em dezessete idiomas diferentes.

Esta enorme população da Igreja representa hoje em dia o nosso mais desafiador problema; embora essa imensa expansão seja causa para regozijo, apresenta alguns desafios grandes à liderança da Igreja, para que esta consiga manter-se à altura dos numerosos problemas.

Dois princípios básicos têm sempre guiado os líderes da Igreja no planejamento para lidar com tais circunstâncias. O primeiro que mereceria a atenção dos interessados, é o princípio básico do plano de salvação, estabelecido antes da fundação do mundo, para a redenção da humanidade, e que foi revelado aos profetas desta dispensação e não sofreu modificação, pois como o Apóstolo Paulo declarou em seu tempo, nós declaramos hoje:

"Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema ...

"Mas faço-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens.

"Porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo." (Gál. 1:8, 11-12)

Se fôssemos responder aos que nos perguntam o motivo do contínuo crescimento, diríamos que a primeira razão fundamental é que temos mantido nosso curso, ensinando as doutrinas fundamentais da Igreja. Em uma de nossas Regras de Fé, afirmamos:

"Cremos em tudo o que Deus tem revelado, em tudo o que ele revela

agora, e cremos que ele revelará ainda muitas grandes e importantes coisas pertencentes ao Reino de Deus." (9.ª Regra de Fé)

Em uma de suas últimas revelações nesta dispensação, o Senhor esclareceu o motivo da confusão entre as muitas igrejas então existentes, porque diz ele, "se desviaram dos meus estatutos e quebraram o meu eterno convênio; não buscam ao Senhor para estabelecer a sua justiça, mas cada um segue a imagem do seu próprio Deus, a qual é à semelhança do mundo . . ." (D&C 1:15-16)

Por isto é que houve necessidade de uma nova restauração, conforme explicou claramente:

"Portanto, eu, o Senhor, conhecendo a calamidade que haveria de vir sobre os habitantes da terra, chamei meu servo Joseph Smith, lhe falei dos céus e dei-lhe mandamentos;

"E também a outros dei mandamentos, para que proclamassem estas coisas ao mundo; e tudo isto para que se cumprisse o que foi escrito pelos profetas.

"Mas para que todo homem fale, em nome de Deus, o Senhor e Salvador do mundo;

"Para que a plenitude do meu evangelho seja proclamada pelos fracos e humildes aos confins do mundo, e diante de reis e governadores.

". . . conforme a sua linguagem, para que alcançassem compreensão." (D&C 1:17-18; 20, 23-24)

Há quem fale de um movimento ecumênico no qual, pelo menos teoricamente, todas as igrejas seriam juntadas em uma só organização universal.

Em suma, provavelmente pretende-se que desistam de seus princípios básicos e se juntem em uma organização nebulosa, que não estaria necessariamente fundamentada nos princípios que foram tradicionalmente as doutrinas da igreja de Jesus Cristo, desde o começo.

Somente quando as revelações do Senhor forem claramente entendidas é que haverá base para uma igreja única e universal. Isto não poderá ser alcançado por uma fórmula inventada pelo homem, mas unicamente quando for pregada e praticada a plenitude do Evangelho de Jesus Cristo, conforme Paulo declarou, dizendo aos efésios, que a igreja é edificada "sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra de esquina". (Ef. 2:20)

A missão da Igreja tem sido também assim definida:

"E a voz de advertência irá a todos os povos pela boca de meus discípulos, os quais escolhi nestes últimos dias.

"Portanto, a voz do Senhor se dirige aos confins da terra, para que todos os que quiserem ouvir possam ouvir." (D&C 1:4,11)

Em obediência a esta instrução, desde os primórdios da Igreja, são enviados missionários a todas as partes do mundo. Hoje em dia contamos com um número crescente deles, na maioria missionários moços, que desde a infância são instruídos a se prepararem para o chamado de uma missão.

Partindo de uns poucos missionários nos primeiros dias da Igreja, este número foi aumentando e chega atualmente a mais de dezessete mil, todos eles servindo às suas próprias expensas ou mantidos pelos familiares, por um período de dois anos ou mais. Todos eles possuem a convicção íntima de que alguém, assim chamado, conta com a divindade desse chamado em seu ministério enquanto trabalhar em qualquer parte do mundo para onde for mandado.

Outra razão para o progresso do trabalho do Senhor é que talvez nunca antes houve tanta gente no mundo procurando respostas para um grande número de problemas desconcertantes.

Embora os princípios do Evangelho de Jesus Cristo continuem imutáveis, os métodos para se enfrentar esses desafios das necessidades do mundo moderno, têm que acompanhar a marcha dos tempos. Afortunadamente o Senhor tem dado em suas revelações à Igreja as diretrizes para satisfazer as exigências dos tempos atuais. O plano de salvação definiu a maneira pela qual devemos cuidar das necessidades temporais do povo. O plano do bem-estar da Igreja procura atender aos necessitados. O plano de salvação temporal consiste, primariamente, em ensinar o indivíduo a prover suas próprias necessidades. O Senhor forneceu uma defesa contra os terrificantes impactos sobre a santidade do lar e do casamento, através do fortalecimento do lar e por meio de diretrizes aos pais para ensinarem aos filhos os princípios básicos de honestidade, virtude, integridade, economia e industriosidade.

Na Igreja existe a preocupação com o membro individual, da infância à juventude, e da juventude à maturidade, para fazer face às necessidades dos membros de todas as idades.

Em resposta às indagações sobre se existem ou não eventuais membros que se afastam ou apostatam, temos lembrado sempre a parábola do semeador, contada pelo Mestre.

Algumas das sementes lançadas pelo semeador caíram em solo fértil, mas entre elas umas produziram na proporção de um para trinta, outras de um para sessenta, e outras ainda de um para noventa. Da mesma forma temos, mais ou menos da mesma proporção, aqueles que são parcialmente ativos, outros um pouco mais, e ainda os plenamente ativos na Igreja; porém, jamais deixamos de procurar alcançar os que se afastaram ou desviaram, num esforço constante de fazê-los retornar à atividade plena.

Mas, talvez, a mais importante razão para o crescimento incomum da Igreja sejam os testemunhos individuais da divindade desta obra, que se multiplicam nos corações da congregação da Igreja. Pois a força da Igreja não reside no número de membros, nem na soma de dízimos e ofertas pagos pelos fiéis, nem na magnitude dos edifícios de capelas e templos, mas na convicção reinante no coração dos membros fiéis, de que esta é de fato a Igreja e o reino de Deus na terra. Sem esta convicção, conforme comentou um eminente colega de negócios meu, o plano de bem-estar da Igreja não passaria de uma grande confusão; o trabalho missionário também não prosperaria, e os membros não se mostrariam dispostos a fazer generosas contribuições para o financiamento das numerosas funções da Igreja. O segredo da força desta igreja talvez possa ser encontrado no pronunciamento do presidente do corpo discente de uma de nossas universidades governamentais, cuja identidade naturalmente é confidencial. Eis uma citação de uma carta pessoal sua, dirigida a mim:

"A onda de idéias radicais que está varrendo o país provocou o colapso dos vínculos familiares, tão desprezados em muitos círculos intelectuais. O país inteiro parece submergir em educação sexual, aborto, planejamento familiar, pornografia, emancipação feminina, vida comunal, amor livre e permissividade depois do casamento . . ."

E depois este jovem líder universitário conclui com esta declaração alentadora, a qual, tenho certeza, brotou do âmago de seu coração:

"Presidente Lee, quero que saiba que os estudantes SUD deste **campus**, que guardam os mandamentos, estão 100% a seu favor. Graças sejam dadas a Deus por termos líderes que se opõem firmemente aos ataques sutis do adversário que procura destruir o lar, a mais vital unidade do mundo. Obrigado ao senhor por ser o tipo de pessoa que nós, como jovens que crescem num mundo confuso, podemos entender e seguir."

Identicamente, e na linguagem desse brilhante estudante universitário, estou convicto de que a maior de todas as razões fundamentais do vigor da Igreja, é que aqueles que guardam os mandamentos de Deus apoiam 100% a liderança desta igreja. Sem este apoio conjunto, é de compreender-se facilmente que esta igreja não estaria em condições de enfrentar os desafios de nossos dias. Apelamos a toda a congregação da Igreja, no sentido de que guarde os mandamentos de Deus, pois nisso reside a segurança do mundo. Guardando os mandamentos de Deus a gente não só convence da retidão do curso que está sendo seguido sob a liderança da Igreja, mas também terá o Espírito do Senhor a guiar-nos nas atividades individuais e pessoais, pois todo membro batizado recebeu na hora do batismo um dote sagrado, por intermédio da autoridade do Sacerdócio — o dom do Espírito Santo o qual, conforme disse o Mestre, ensinará todas as coisas, fará lembrar de todas as coisas, mostrando mesmo as coisas futuras. (Vide João 14:16)

Portanto é fácil entender-se que a grande responsabilidade imposta aos líderes e mestres na Igreja é persuadir, ensinar, orientar, a fim de que os mandamentos do Deus Onipotente possam ser obedecidos de maneira tal a evitar que o indivíduo caia na armadilha do maligno, o qual quer persuadi-lo a não crer em Deus e não seguir a liderança da Igreja.

Quero prestar meu sagrado testemunho de que, por conhecer a divindade desta obra, sei que ela há de prevalecer; e embora possa haver inimigos dentro e fora da Igreja que procuram minar, e querem encontrar falhas, e tentam solapar sua influência no mundo, ela sairá triunfante e resistirá à prova do tempo, quando todos os esforços humanos e armas forjadas contra a palavra do Senhor tiverem caído por terra. Eu sei que nosso Senhor e Mestre, Jesus Cristo, é o cabeça desta igreja; e que ele se mantém em comunhão constante, através de meios que lhe são conhecidos, não só com os líderes da Igreja, ocupantes de posições elevadas, mas igualmente com membros individuais, desde que guardem os mandamentos de Deus. Disto presto meu sagrado testemunho, deixando minhas bênçãos sobre todos os fiéis da Igreja, em todas as partes do mundo, em nome do Senhor, Jesus Cristo. Amém.

Poderás Escolher Segundo Tua Vontade

Presidente N. Eldon Tanner

Um dos mais preciosos dons de Deus ao homem, é a liberdade de escolha. Numa das primeiras etapas de sua jornada pela vida, o homem encontra uma encruzilhada na qual terá que optar por um entre dois caminhos — o certo que leva ao progresso e felicidade; e o errado, que conduz ao retardamento e tristeza. É a lei eterna de que toda alma humana determinará seu próprio destino pelas escolhas que faz. Nosso sucesso ou fracasso, paz ou descontentamento, felicidade ou miséria, dependem das escolhas diárias.

De acordo com as Escrituras, a primeira e mais importante questão, pertinente ao indivíduo, foi a liberdade de escolha. No grande conselho dos céus, antes de existir o mundo, Deus o Pai apresentou seu plano para organizar e povoar a terra.

Explicou que seus filhos espirituais deveriam ir para a terra a fim de ganharem um corpo de carne e ossos, serem provados e experimentados em todas as coisas para determinar se guardariam todos os seus mandamentos, preparando-se para retornarem à sua presença eterna.

Lúcifer, um filho da alva, apresentou seu plano de redimir toda a humanidade pela força, para que nenhuma alma fosse perdida, pelo que seria sua a honra. Depois Cristo apresentou o seu plano, que seria seguir a vontade do Pai, permitindo que os homens fizessem sua própria escolha, e a glória caberia a Deus. Foi aceito o plano de Cristo, e todos os que vêm habitar na terra em corpos de carne e ossos escolheram seguir a Cristo naquele grande conselho celeste. Satanás rebelou-se e conseguiu que um terço das hostes dos céus o seguissem.

Conforme se acha registrado em Moisés, disse Deus:

Portanto, por causa de Satanás ter-se rebelado contra mim e ter procurado destruir o livre-arbítrio do homem, que eu, o Senhor Deus, lhe tinha dado, e também, por querer que eu lhe desse o meu próprio poder, fiz com que ele fosse expulso pelo poder do meu Unigênito.

"E ele se tornou Satanás, sim, o próprio diabo, o pai de todas as mentiras, para enganar e cegar os homens, e levá-los cativos à sua vontade, mesmo a todos quantos não ouvirem **minha** voz. (Moisés 4:3-4 Grifo nosso)

Naquela hora Satanás e seus seguidores comprometeram-se a destruir nosso livre arbítrio e a causa da retidão. Ele começou sua obra nefanda no Jardim do Éden, tentando, com sucesso, Adão e Eva a comerem do fruto proibido. Deus havia dito:

"De todas as árvores do jardim poderás comer livremente;

"Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás. Não obstante, **poderás escolher segundo tua vontade,** porque te é dado..." (Moisés, 3:16-17. Grifo nosso)

Enquanto Satanás está decidido a nos destruir, o Salvador diz: "... eis que esta é a minha obra e minha glória — proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1:39)

Ele entregou sua vida para que a humanidade inteira possa gozar a imortalidade; e por meio do seu Evangelho e dos ensinamentos dos profetas, tanto antigos como modernos, podemos entender claramente o propósito da vida e como distinguir o certo do errado, com promessas de salvação e exaltação para todos que guardarem os mandamentos. Lembrai-vos, porém, de que Satanás se comprometeu a destruir a humanidade e trabalha continuamente para este seu objetivo. As Escrituras nos dizem:

"Satanás os incita, para poder con-

"Porque eis que esta é a Minha obra e Minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1:39.)

duzir suas almas à destruição.

"E assim maquinou um plano astuto, pensando poder destruir o trabalho de Deus...

"E assim vai e vem de lá para cá sobre a terra, procurando destruir as almas dos homens." (D&C 20:22-23, 27)

A realidade de Satanás, e do poder e influência que exerce, tem-se evidenciado desde a primeira tentação no jardim do Éden. Foi ela quem influenciou Caim a matar Abel, seu irmão, provocando assim muito sofrimento e dor. O Livro de Mórmon está repleto de exemplos da destruição de indivíduos e grupos por se recusarem a seguir os ensinamentos do Senhor, sucumbindo à influência de Satanás.

Na Bíblia temos a história do dilúvio quando, por causa da iniqüidade do povo, ninguém foi poupado além de Noé e sua família. Sabemos o que aconteceu às grandes cidades de Sodoma e Gomorra pelo fato de seu povo ter escolhido seguir Satanás. Na história secular lemos sobre a queda do Império Romano, além de relatos, numerosos demais para poderem ser citados, a respeito da destruição de outras civilizações, cidades, e indivíduos, que decidiram afastar-se do Senhor.

Num recente discurso desafiador intitulado "Quem Procura Perverter a Alma da América?", Jenkin Lloyd Jones afirmou que o caminho da história está juncado de ossadas de estados e impérios mortos. Salientou que Roma não caiu por ter muralhas baixas, mas sim porque a própria Roma era baixa. Sensualidade, orgias, e decadência gradual da fibra de um povo antes disciplinado, é que fizeram Roma cair. (Discurso proferido perante a Sociedade Americana de Editores de Jornais.)

Com todos estes exemplos, que nova evidência, ou que evidência maior é preciso, para que nos convençamos de que, quando escolhemos o mal em lugar do bem, perdemos a liberdade, tornando-nos escravos daqueles que nos querem destruir e privar das bênçãos decorrentes da retidão? Ao fazermos nossas escolhas, dia a dia, devemos ter sempre em mente que havemos de colher o que semeamos. Não é possível a gente semear iniqüidade e ter uma colheita de bênçãos. Permiti-me relatar um caso como ilustração:

Certo homem, bastante avançado na escada do sucesso, tinha boas perspectivas de um futuro brilhante. Certo dia, durante um almoço de negócios, decidiu que alguns aperitivos o fariam mais popular e vitorioso. Não demorou muito já aguardava a hora dos "cocktails", e depois achou que demoravam muito a chegar. Acabou tornando-se alcoólatra; perdeu o emprego, a esposa e os amigos. Por causa de uma escolha errada num momento decisivo, perdeu tudo aquilo que se propusera, tão esperançosa e diligentemente, alcançar.

Por outro lado, temos os exemplos de José que foi vendido ao Egito; de Moisés, que livrou Israel da escravidão; de Daniel, através do qual o Senhor fez saber maravilhosas profecias e predições e de quem se falou, ao ser tirado da cova dos leões: "...nenhum dano se achou nele, porque crera no seu Deus." (Daniel 6:23) Eles, como muitos outros, tiveram a coragem de dizer não à tentação e de escolher o certo, salvando-se assim a si mesmos e a seu povo da destruição.

A autodisciplina é essencial para fazermos escolhas acertadas. É muito mais fácil ficar à deriva do que remar, e rolar pela encosta do que galgá-la. Satanás trabalha continuamente para nos puxar para baixo, colocando em nosso caminho a tentação em forma de álcool, fumo, drogas, pornografia, fraude, desonestidade e lisonja, sempre à espera de nos apanhar em algum erro.

Mas como combater o mal que nos rodeia e é tão predominante no mundo de hoje? Satanás mais do que nunca procura conquistar almas para o seu próprio domínio. Nós devemos e podemos derrotá-lo, porém unicamente escolhendo seguir os ensinamentos de Jesus Cristo e fazendo de nossa influência uma força ativa e positiva. As pessoas de bem de toda parte, que se empenham pela liberdade, paz, sucesso, felicidade e pela vida eterna com nosso Pai Celestial, precisam engajar-se, pelo exemplo e preceito, seja na qualidade de líderes, pais, professores ou vizinhos, no combate contra as forças que ameaçam, e fazem perigar, o nosso bem-estar e o de nossos filhos.

Não nos deixemos enganar ou seduzir pela alegação, tão em voga no mundo de hoje, de que as restrições e convenções são danosas para a psique da criança. Uma sociedade permissiva, sem restrições, tornaria a criança indisciplinada em consequên-

Lembrai-vos, porém, de que Satanás comprometeu-se a destruir a humanidade e trabalha continuamente para este seu objetivo.

cia do comportamento mau. Eles partem de uma falsa premissa, e será bem melhor para nós se seguirmos o conselho do Senhor, quando diz:

"E novamente, se em Sião ou em qualquer de suas estacas organizadas, houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo, e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos. ao alcançarem oito anos de idade, sobre a cabeça dos pais seja o pecado.

"E eles também ensinarão as suas crianças a orar e a andar em retidão perante o Senhor." (D&C 68:25, 28)

A criança não aprende por si mesma a distinguir entre certo e errado. Aos pais cabe verificar a preparação da criança para assumir responsabilidades, e sua capacidade de tomar decisões corretas, avaliar alternativas e os resultados decorrentes. Enquanto a ensinamos, temos a responsabilidade de também discipliná-la, e verificar que faça o que é certo. Quando a criança se suja, não esperamos que cresça para que decida se quer ou não tomar banho. Também não esperamos até que saiba decidir se está disposta a tomar um medicamento quando adoece, ou a ir para a escola, ou à igreja. Procuramos fazer com que faça o que sabemos ser melhor para ela, pelo exemplo, pela persuasão e pelo amor. Nunca é demais dar ênfase à importância do exemplo. J. Edgar Hoover[1], já falecido, dizia que se os pais **levassem** as crianças regularmente à igreja e à Escola Dominical, isto seria um golpe eficaz contra a delinqüência juvenil.

Os pais deviam igualmente ensinar à criança desde cedo, o glorioso conceito e fato de que ela é um filho espiritual de Deus, e que, decidir-se a seguir os ensinamentos de Jesus Cristo é a única maneira de se obter sucesso e felicidade aqui na terra, e vida eterna no mundo vindouro. É preciso ensinar-lhe que Satanás é real, e que lançará mão de todos os recursos ao seu dispor para induzi-la em erro, desencaminhá-la, torná-la cativa e privá-la da suprema felicidade e exaltação que poderia, de outra forma, usufruir.

A fim de vencer os sérios problemas que enfrentamos atualmente em nossas respectivas comunidades, temos que ser exemplos de virtude e retidão, decidindo, ainda hoje, tomar posição nas questões morais que nos ameaçam. Não queremos que a nossa civilização decaia e desapareça por termos falhado em mantê-la em plano espiritual elevado, em vez de permitir que desça ao nível dominado pelos instintos e paixões animais.

Volto a citar Jenkin Lloyd Jones. Diz ele que estamos sofrendo de um colapso de padrões morais e do embotamento de nossa capacidade de indignar-nos justamente.

"Alguém poderá negar que os filmes estão mais sujos do que nunca? Mas ninguém os chama de sujos. Dizem que é 'realismo'. Por que permitimos que nos iludam? Por que concordamos parvamente quando nos dizem que obscenidade é apenas uma forma ousada de arte, que licenciosidade é na verdade uma crítica social?

"... Atingimos um ponto em que seria conveniente reexaminar-se a debilitante filosofia da permissividade...

"É tempo de revivermos o conceito de que existe uma coisa chamada pecado — o velho, simples e intencional pecado... É tempo de autodisciplina voltar à moda."

É tempo, também, de compreendermos que isto tudo são os meios pelos quais Satanás procura destruir a humanidade. Pois bem, o que fazer então? Se existe material pornográfico ou obsceno nas livrarias, na televisão, no rádio, ou nos lugares de entretenimento; se existem os que querem facilitar o acesso dos jovens e inexperientes ao álcool e males decorrentes, incluindo dirigir embriagado, desastres rodoviários fatais, lares desfeitos; e se estamos ameaçados pela aprovação de leis que violam os mandamentos de Deus, cabe-nos o dever e responsabilidade, como indivíduos, de opinar abertamente, de nos organizarmos, e de nos protegermos a nós mesmos e à nossa comunidade contra tais abusos. É muito importante que reajamos efetivamente contra a imoralidade e o mal que, em nossa comunidade, possam ameaçar a moral e a própria vida de nossos filhos.

As pessoas que alegam ter seus direitos e querem valer-se do que chamam de seu livre arbítrio para fins maléficos, estão abusando da idéia do livre arbítrio e privando os outros dos direitos **deles.** Embora muitos de nossos problemas sejam causados pelos que procuram deliberadamente favorecer seus próprios interesses egoistas e demoníacos, há também

"Portanto, os homens são livres, de acordo com a carne; e todas as coisas que lhes são necessárias lhes são dadas..." (2 Nefi, 2:27.).

uma minoria iludida, e eloqüente, que é responsável por outros problemas. Devemos mostrar igual eloqüência e firmeza em nossos esforços para preservar a qualidade de nosso meio-ambiente, onde possamos gozar a solidariedade familiar — a força de qualquer nação. Temos que tomar uma posição firme contra as tentativas combinadas que, em diversas áreas, visam destruir a unidade familiar.

Ao contemplarmos as condições devastadoras reinantes no mundo de hoje — as guerras, mortes, sofrimentos, miséria, doenças — e enquanto muitos indagam por que Deus permite que sejamos atormentados por tais coisas, lembremo-nos de que o próprio homem é o responsável. Ainda que os inocentes tenham que sofrer muitas vezes juntamente com os iníquos, todas as lutas, contendas, e iniqüidades no mundo de hoje são conseqüência da escolha do homem de seguir Satanás, em lugar de aceitar e aplicar os ensinamentos de Jesus Cristo. Desde o princípio foi-nos dito que é preciso haver oposição em todas as coisas, a fim de que pudéssemos progredir de acordo com o plano de Deus. Mais uma vez voltamo-nos para as Escrituras:

"Porque é necessário que haja uma oposição em todas as coisas. Pois, se assim não fosse... não haveria justiça nem maldade, nem santidade nem miséria, nem bem nem mal...

"O Senhor Deus deixou, portanto, que o homem agisse por si mesmo; e o homem não poderia agir por si mesmo a menos que fosse atraido por uma ou outra coisa.

"Portanto, os homens são livres, de acordo com a carne; e todas as coisas que lhes são necessárias lhes são dadas. E estão livres para escolher a liberdade e a vida eterna, por meio da grande mediação de todos os homens, ou para escolher o cativeiro e a morte, de acordo com o cativeiro e o poder do demônio; pois que ele procura tornar todos os homens tão miseráveis como ele próprio." (II Néfi 2:11, 16, 27)

Os homens não foram criados para serem miseráveis, pois "os homens existem para que tenham alegria". (II Néfi 2:25) A fim de nos assistir e nos guiar em nossas escolhas, conter as forças de Satanás e proporcionar-nos a alegria e felicidade que todos buscamos, Deus achou por bem restabelecer na terra, nestes últimos dias, o seu reino e sua igreja com a plenitude do Evangelho restaurado, por intermédio de seu Filho Jesus Cristo. Ele restabeleceu o Sacerdócio, que é o poder de agir em nome de Deus, com um profeta através do qual Deus nos fala diretamente. Junto-me a milhares de outros testemunhos prestados ao mundo inteiro, de que somente o Evangelho pode oferecer o único e verdadeiro caminho para a felicidade e paz que ultrapassam o entendimento, e a vida eterna para todos que aceitarem e **guardarem os mandamentos.**

Sim, em todos os dias de nossa vida estamos determinando, pelas escolhas feitas, se havemos de colher o bem ou o mal, a salvação ou a destruição, a vida eterna com nosso Pai ou o extremo desespero de ser afastados da sua presença. Todos os dias escolhemos se cremos ou não em Deus, o Pai Eterno, e em seu Filho Jesus Cristo, e se aceitamos ou não os seus ensinamentos, e **cumprimos os mandamentos.**

Nós é que decidimos se aceitaremos ou não o Presidente Harold B. Lee como profeta de Deus, se escutaremos a sua voz, se o seguiremos, sabendo seguramente que é o porta-voz do Senhor e o líder atual dos filhos de Deus na terra. Decidimos se estamos ou não preparados para aceitar e viver as Regras de Fé, para ser honestos, verdadeiras, castos, benevolentes, virtuosos, honrados e justos em nossas relações com os semelhantes, mostrando-lhes nosso amor como bons vizinhos. Se escolhermos buscar primeiro o reino de Deus e a sua justiça, teremos certeza de que todas as outras coisas boas nos serão acrescentadas.

É impossível a gente perder-se escutando a voz do profeta e seguindo os seus conselhos; e, à medida que assim fizermos, seremos conduzidos para o caminho da verdade e retidão, e gozaremos o amor, respeito e confiança de nossos semelhantes, vindo eventualmente a desfrutar a vida eterna com nosso Pai nos céus. Ou então, podemos recusá-lo e perder todas essas sublimes bênçãos.

"Não obstante, poderás escolher segundo tua vontade."

Que possamos escolher sabiamente, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

---

1 Ex-diretor do FBI (Federal Bureau of Investigation — organismo da polícia federal norte-americana).

O Homem - Um Filho De Deus

Presidente Marion G. Romney

A verdade que desejo destacar é que nós, mortais, somos de fato filhos literais de Deus. Se os homens entendessem, acreditassem e aceitassem esta verdade e vivessem de acordo, nossa sociedade enferma e decadente seria refeita e redimida, gozando os homens paz aqui e agora, e alegria eterna no além.

Os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias aceitam este conceito como doutrina básica de sua teologia. A vida daqueles que meditaram o bastante para compreender as implicações desta doutrina moldada em função deste conceito é que dá sentido e direção a todos seus pensamentos e atos. Isto acontece porque eles sabem ser uma lei universal da natureza, no mundo animal, vegetal e humano, que toda progenie, na maturidade final, torna-se semelhante aos genitores.

Assim concluem que vigora a mesma lei com respeito à progênie de Deus. Por conseguinte, seu objetivo é, algum dia, serem iguais aos pais celestiais.

Entretanto eles não apenas concluem, más também sabem que poderão tornar-se assim, porque Deus revelou que sua obra e glória é proporcionar-lhes a vida eterna (Moisés 1:39), que é o tipo de vida vivida por Deus.

Adão, o primeiro homem, sabia ser filho de Deus. Ele andou e falou com Deus no Jardim do Éden antes da queda. Depois da transgressão, "Adão e Eva, sua mulher, invocaram o nome do Senhor, e eles ouviram a sua voz na direção do Jardim do Éden, falando-lhes..." (Moisés 5:4-5)

Mais tarde o Senhor enviou um anjo para ensinar-lhe o plano do Evangelho, pelo que "Adão e Eva abençoaram o nome de Deus e fizeram saber todas as coisas a seus filhos e suas filhas." Então "Satanás apareceu entre eles, dizendo: ...Não creaim, e eles não creram, e amaram Satanás mais que a Deus. E, daquele tempo em diante, os homens começaram a ser carnais, sensuais e diabólicos." (Moisés 5:12-13)

Desde então até agora, quase todos os homens, exatamente como a primeira geração da posteridade de Adão, "não creram", ainda que Deus o tenha revelado repetidamente a todos os profetas, de Adão a Noé. Ele o revelou igualmente a Abraão e depois a Moisés, "na ocasião em que Moisés foi arrebatado a uma montanha sumamente alta.

"E viu Deus face a face, e falou com ele...

"E Deus falou a Moisés, dizendo: Eis que eu sou o Senhor Deus Todopoderoso...

"... eis que tu és **meu filho**...

"E tenho uma missão para ti, **Moisés, meu filho;** e tu és à semelhança do meu Unigênito; e meu Unigênito é e será o Salvador, porque é cheio de graça e verdade...

"E agora, eis que te revelo somente isto, **Moisés, meu filho,** porque estás no mundo; e agora eu o mostro a ti." (Moisés 1:1-4, 6-7. Grifo nosso)

Nesta breve passagem o Senhor por três vezes chama Moisés de "meu filho".

Paulo, falando de Deus em seu importante discurso proferido no Areópago, disse: "... nele vivemos, e nos movemos e existimos; ...pois somos sua geração." (Atos 17:28)

Joseph Smith e Oliver Cowdery afirmaram "que ele vive!"

"Pois vimo-lo... e ouvimos a voz testificando...

"Que por ele, por meio dele, e dele, são e foram os mundos criados, e os seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus." (D&C 76:22-24)

"Filhos e filhas gerados para Deus." Poderá ser isto verdade à luz do fato, conhecido por todos nós, de que somos filhos gerados por nossos pais terrenos? Sim, é verdade porque as almas humanas são seres duais — espíritos revestidos de corpos de carne e ossos. Diz a revelação: "... o espírito e o corpo são a alma do homem." (D&C 88:15) Deus é o pai do espírito do homem, exatamente como o pai terreno é o pai de seu corpo mortal.

A natureza de um espírito é claramente revelada nas Escrituras. No terceiro capítulo de Éter, no Livro de Mórmon, encontramos uma perfeita descrição do espírito, quando relata a aparição de Jesus Cristo, como espírito, cerca de 2.200 anos antes de nascer na carne como filho de Maria. O registro diz que Jesus apareceu ao irmão de Jared na forma e semelhança de um homem e falou:

"... Eis que sou Jesus Cristo...

"... Vês que foste criado segundo minha própria imagem? Sim, todos os homens foram criados, no começo, à minha própria imagem.

"E eis que este corpo que agora vês é o corpo do meu espírito; e o homem foi por mim criado segundo o corpo do meu espírito; e assim como te apareço em espírito, aparecerei a meu povo na carne." (Éter 3:14-16)

Corroborando esta verdade, Jesus declarava a Joseph Smith ainda em 1833:

"... no princípio eu estava com o Pai, e eu sou o Primogênito [querendo dizer, é óbvio, o espírito primogênito];

"Vós também no princípio estáveis com o Pai; aquilo que é Espírito..." (D&C 93:21, 23)

Podemos aprender um pouco mais sobre como eram nossos espíritos no estado pré-mortal pelo registro de Abraão a respeito de uma visão em que lhe foi mostrada uma multidão de espíritos reunidos num grande conselho celeste. Ali se considerava a criação desta terra como um lugar para aonde eles, os espíritos, pudessem vir e receber corpos de carne e ossos, tornando-se assim almas humanas. O plano previa que após um período probatório na mortalidade, eles morreriam — quer dizer, haveria uma separação dos corpos espirituais eternos e os corpos mortais corrutíveis. Posteriormente, na ressurreição, seriam novamente reunidos como almas imortais.

Abraão aprendeu ainda que, se durante a jornada nesta terra eles se provassem fiéis, como seres ressurrectos ser-lhes-ia permitido retornar à presença do Pai Celestial — o Pai de seus espíritos — e gozar de progresso eterno. Eis o que diz Abraão:

"... o Senhor havia mostrado a mim, Abraão, as inteligências que foram organizadas antes de existir o mundo;...

"E Deus viu estas almas que eram boas,... e disse: A estes farei meus governantes; porque ele estava entre os que eram espíritos,... e disse-me: Abraão, tu és um deles; foste escolhido antes de nasceres.

"E havia entre eles um que era semelhante a Deus [e este era Jesus Cristo, o espírito primogênito], e disse aos que se achavam com ele: Desceremos, pois há espaço lá, e tomaremos destes materiais e faremos uma terra onde estes possam morar;

"E prová-los-emos com isto, para ver se eles farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar;

"E aos que guardarem seu primeiro estado lhes será acrescido [isto se refere a nós, que guardamos nosso primeiro estado e fomos acrescidos recebendo um corpo mortal]... e os que guardarem seu segundo estado [quer dizer, esta vida] terão aumento de glória sobre suas cabeças para todo o sempre." (Abraão 3:22-26)

Tal é a verdade revelada a respeito do estado sublime do homem.

À guisa de contraste, considerai como Alexander Pope retratou a situação angustiosa do homem, em conseqüência de ter rejeitado a palavra revelada de Deus, quanto à sua identidade. Pope retrata o homem assim.

"Colocado neste istmo de plano [intermediário
Como um ser sombriamente sábio e [de rude grandeza:
Com demasiado conhecimento para o [lado cético,
E com excessiva fraqueza para o [orgulho estóico,
Permanece vacilante, em dúvida [entre a ação e a indolência
Sem saber se se julga um Deus ou [um animal;
Sem saber se há de preferir a mente [ou a carne;
Nascido para morrer, e dotado de [raciocínio para errar,
A razão em ignorância se iguala,
Sem saber se pensa demasiado ou [muito pouco;
Caos de pensamento e paixões, todo [confuso;
Sempre abusado ou defendido por si [mesmo;
Criado metade para subir, metade [para cair,
Grão-senhor de todas as coisas, e [vítima de tudo;
Único juiz da verdade, em erros [infindos se debate;
A glória, o chiste, e o enigma do [mundo!...
"Como a planta preso ao seu torrão,
Para sobreviver, propagar-se e [apodrecer...
"No vasto oceano da vida, singramos [em rumos vários,
A razão por mapa, mas levados pelo [vento da paixão...
"No coração, porém, uma suprema [paixão,
Devora todo o resto, como a [serpente de Aarão."

"Ensaio Sobre o Homem", Epistola*II

A teoria de que o homem não é filho de Deus tem sido, e continuará sendo, enquanto for aceita e manipulada, um dos principais fatores que entravam o progresso espiritual do

homem e corrompem a sua moral.

Claramente poder-se-ia prever que assim aconteceria. Na mente de seus adeptos, qualquer teoria como a dúvida de Pope sobre "julgar-se um Deus ou um animal" é resolvida em favor de ser um animal; e quanto ao "preferir a mente ou a carne", em favor desta.

O conceito de ser uma "besta" livra o homem do senso de responsabilidade, incentivando-o a adotar a atitude fatalista do "comer, beber e divertir-se, pois a morte é certa". Assim ele se torna realmente como diz Pope:

"Como a planta preso ao seu torrão,
Para sobreviver, propagar-se e
[apodrecer...
"No vasto oceano da vida, singramos
[em rumos vários,
A razão por mapa, mas levados pelo
[vento da paixão...
"No coração, porém, uma suprema
[paixão,
Devora todo o resto, como a
[serpente de Aarão."

A verdade, meus caros irmãos, é que o homem é filho de Deus — e é um Deus em embrião. Toda alma justa reage empaticamente quando ouve as crianças cantarem:

"Sou um filho de Deus,
E galardão terei,
Se cumpro sua lei aqui
Com ele viverei.

"Ensinai-me, ajudai-me as leis de
[Deus guardar,
Para que um dia eu vá com ele
[habitar."

Naomi W. Randall

O conhecimento de maior valor para os mortais é saber que o homem é filho de Deus. Tal conhecimento está além do alcance da mente não inspirada. Nem a lógica, a ciência, a filosofia ou qualquer outro campo do saber mundano foi capaz, nem jamais o será, de desvendá-lo. Aqueles que limitam sua busca a tais técnicas de aprendizagem, continuarão como sempre foram: "... aprendem sempre, e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade." (II Tim. 3:7)

O único meio de se adquirir esse conhecimento é por revelação divina. Felizmente para nós, conforme já ficou demonstrado, ele tem sido revelado repetidamente desde Adão até os tempos atuais.

As aspirações, desejos e motivações daquele que aceita, crê e, pelo poder do Espírito Santo, obtém um testemunho da verdade de que é um filho gerado por Deus, diferem das aspirações dos que esposam uma crença contrária, assim como a vinha vicejante difere do ramo cortado.

Sabendo que é filha de Deus, a pessoa não fica em dúvida se deve "julgar-se um Deus ou um animal", nem pode ser considerada um "caos de pensamento", levada pela "paixão" e "toda confusa". Não está "como a planta presa ao seu torrão para sobreviver, propagar-se e apodrecer." Considera-se, como ensinam as Escrituras, possuidora da capacidade inata, como o são todos os seres reprodutores, de atingir na maturidade final a condição de seus pais celestes e de ter "aumento de glória sobre (sua cabeça) para todo o sempre." (Abraão 3:26) Esta é a nossa meta.

A pessoa aceita os Dez Mandamentos, o Sermão da Montanha, a Palavra de Sabedoria, e qualquer palavra e mandamento de Deus dados como lei, cuja observância é indispensável para alcançar a meta à qual dedicou a sua vida.

Empenha-se em atender a este convite do Mestre:

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei." (Mateus 11:28)

E para corresponder a este seu desafio:

"... quisera que fôsseis perfeitos, assim como eu ou como o nosso Pai que está nos céus é perfeito." (III Néfi 12:48)

Sabe que a resposta sábia e própira é cumprir este mandamento do Senhor: "... que vos acauteleis de vós mesmos, que atendais diligentemente às palavras de vida eterna. Pois vivereis de toda a palavra que sai da bosa de Deus." (D&C 84:43-44)

Acredita implicitamente na promessa do Senhor de que "toda alma que renunciar aos seus pecados e vier a mim, e clamar ao meu nome, e obedecer à minha voz, e guardar os meus mandamentos, verá a minha face e saberá que Eu sou." (D&C 93:1)

Declara como Jó; "... eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra. E depois de consumida a minha pele, ainda em minha carne verei a Deus." (Jó 19:25-26)

Acompanha o anseio de Alma:

"Oh! Eu quisera ser um anjo e poder realizar o desejo de meu coração, para poder ir adiante e falar com a trombeta de Deus, com uma voz que faria estremecer a terra, e proclamar arrependimento a todos os povos!

"Sim, proclamaria a todas as almas, como que com voz de trovão, o arrependimento e o plano de redenção, para que se arrependessem e viessem ao nosso Deus a fim de não haver mais tristeza sobre a face da terra." (Alma 29:1-2)

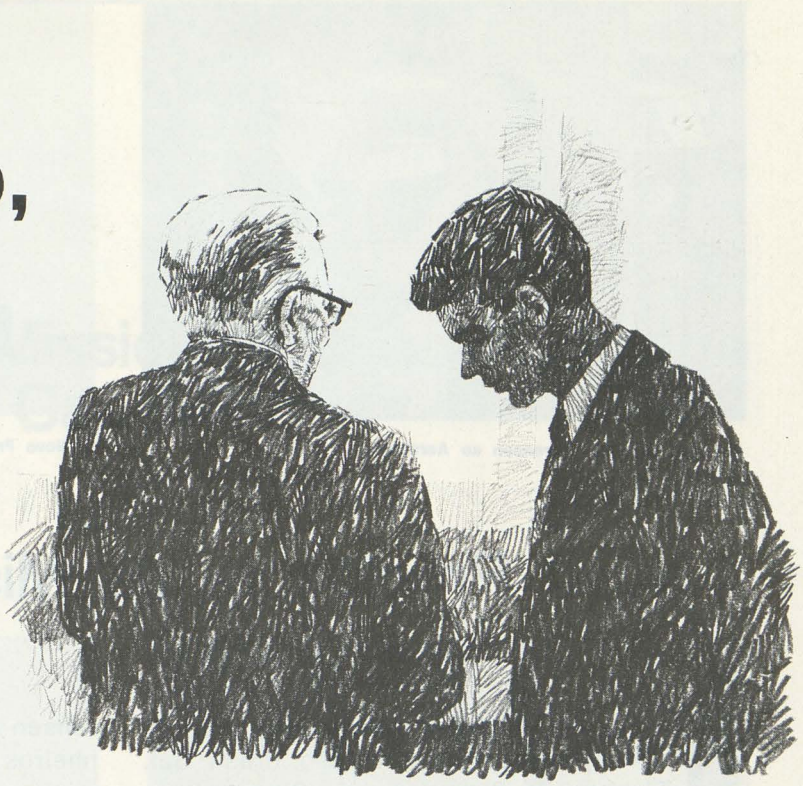
E finalmente, tomaria a resolução de Néfi:

"Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, pois sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens poderão ser cumpridas." (I Néfi 3:7)

A isto somo meu testemunho pessoal de que sei que sou um filho de Deus e que vós, meus caros ouvintes, sois individualmente filho ou filha de Deus, e que se esse conhecimento for aplicado em nossa vida, ele nos levará de volta à sua presença através do sacrifício expiatório de nosso Salvador, Jesus Cristo; e é em nome dele que vos presto este testemunho. Amém.

Histórias das Autoridades Gerais:
Presidente Harold B. Lee

"Bem, Filho, Por Que Deseja Fazer Esta Missão?"



Eu comparecera a uma conferência de estaca onde devia entrevistar alguns missionários em perspectiva. Antes de fazer entrar um dos rapazes, o presidente da estaca me avisou:

— Este rapaz acaba de passar por uma experiência muito séria. Sofreu os horrores da guerra, tendo dado baixa do serviço militar há pouco tempo. Seria bom que o senhor conversasse cuidadosamente com ele, certificando-se de que está preparado para ir.

Por isso, falando com ele perguntei:

— Bem, filho, por que deseja fazer esta missão? Está certo de que quer ir, realmente, depois de tudo o que passou?

O rapaz quedou-se pensativo por alguns instantes e então replicou:

— Irmão Lee, quando entrei para o serviço militar nunca havia ficado longe de casa. Chegando nos acampamentos miltares, ouvia linguagem profana, obscena, durante todas as horas em que não estava dormindo. Descobri então que estava perdendo certa pureza de pensamento, e orei a Deus para que me desse força para não cair nesse terrível hábito. Deus ouviu minhas preces e deu-me força. Depois, enquanto passava pelo treinamento, bastante árduo, pedi-lhe que me desse força física para aguentar, e ele o fez. Quando nos dirigimos para as linhas de combate e comecei a ouvir o estrondo dos canhões e o pipocar dos rifles — às vezes quando nos agachávamos nas trincheiras dava a impressão que bastaria levantar um dedo para que fosse atingido, tão intenso era o fogo — eu tive medo. Tinha vontade de ficar ali deitado sem me mexer. Então orei a Deus para que me desse forças para cumprir a tarefa que me cabia, e o Senhor ouviu minha oração, dando-me coragem. Então mandaram-me sair com uma patrulha avançada a fim de localizar o inimigo e comunicar pelo rádio suas posições, reforços e onde atacar. Às vezes eu me via praticamente encurralado pelo inimigo, parecendo que não restava mais escapatória e a minha vida não valia mais coisa alguma. Roguei à única fonte de proteção, que me guiasse de volta em segurança, e Deus ouviu as minhas preces. Nas mais difíceis situações, ele nunca deixou de me guiar e proteger.

— Agora, — prosseguiu, — estou de volta em casa, Irmão Lee, e gostaria de agradecer àquele poder ao qual me dirigi em oração — Deus, nosso Pai Celestial.

Então continuou:

— Meu propósito ao sair em missão é ensinar a outras pessoas essa fé que me foi ensinada na Escola Dominical, no seminário, nas aulas do Sacerdócio e na minha casa. Quero ensinar outros para que tenham igualmente a mesma força que me guiou através dessa difícil experiência.

Chegada do Pres. Sorensen ao Aeroporto.

O Novo Presidente da Missão Discursando.

Novo Presidente da Missão Brasil Sul

No dia 23 de agosto chegou ao Brasil o novo presidente da Missão Brasil Sul. Trata-se do Pres. Lynn A. Sorensen ex membro da Junta Geral da AIM do Sacerdócio de Melquisedeque e ex missionário de tempo integral no Brasil há 32 anos. O Irmão Sorensen é casado com a Irmã Janet Elaine Weech e tem nove filhos, três moças e seis rapazes, dos quais dois são gêmeos, Kent e Scott, ambos servindo em missão, o primeiro em Delaware e o segundo no Japão. Outro de seus filhos, Lynn D. Sorensen foi missionário entre nós há três anos.

É interessante ressaltar que o Pres. Sorensen e o antigo Pres. Arnold foram companheiros de missão durante algum tempo.

Os irmãos de Porto Alegre ofereceram ao Pres. Arnold um jantar de despedida e ao mesmo tempo de boas vindas ao novo presidente da missão. O jantar foi realizado na capela da Ala I da estaca de Porto Alegre o qual congregou um número considerável de santos daquela cidade.

O Pres. Arnold, sua esposa Colleen Joy e seus filhos partiram para os Estados Unidos no dia seguinte onde o Irmão Arnold continuará exercendo a profissão de protético.

Aspecto do Jantar Oferecido.

A Família do Presidente Sorensen.

Conferência de Missionários de Estaca e Construtores de Capela

Além do Élder Faust muitos líderes locais assistiram à reunião.

Os missionários de estaca e os construtores na reunião.

Dois trabalhos importantes da igreja foram tratados numa reunião realizada no dia 24 de agosto de 1973 na capela da Ala II da Estaca São Paulo Oeste: o trabalho missionário e a construção de capelas. Com uma freqüência de 173 irmãos e sob a presidência do Elder James E. Faust os missionários da estaca, os construtores de capela e os líderes locais das regiões de São Paulo, Santos e Campinas foram inspirados a respeito destes dois maravilhosos trabalhos.

Vários oradores prestaram seus testemunhos a respeito da veracidade da obra missionária. O Elder James E. Faust dirigiu suas palavras inspiradoras àqueles que a todas as partes do mundo levam sem desânimo a mensagem do Evangelho restaurado e aos construtores de capela que por seu esforço erguem as casas de oração. A mensagem do Elder Faust foi recebida com imensa alegria.

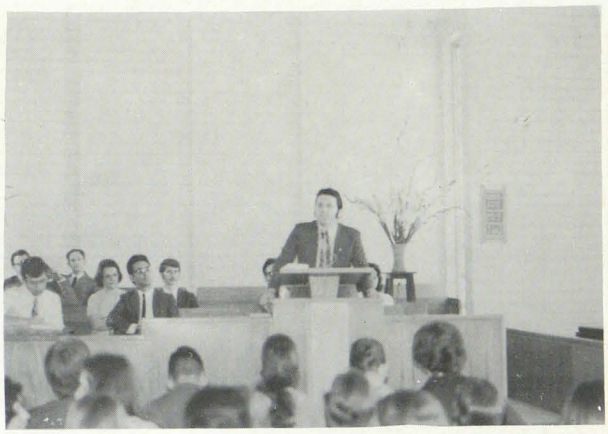
Primeira Conferência Da Estaca Campinas

O **crescimento da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias** é realmente um fato comprovado. Podemos ver que o Evangelho está sendo divulgado e em geral não existe pessoas que não tenham ouvido ou tido um contato com os missionários ou com algum membro da igreja. Dentro da estrutura da Igreja de Jesus Cristo também podemos sentir que o progresso é real. A organização perfeita da igreja já chegou até nós: A estaca. Em 1966 organizava-se a primeira estaca da América do Sul na cidade de São Paulo. Dois anos mais tarde criava-se a segunda estaca na mesma cidade. Tudo isto trouxe um caudal imenso de bênçãos e oportunidades para os santos desse lugar. Como uma pequena semente que foi plantada, germinou, cresceu e deu frutos, estes frutos por sua vez espalharam-se e produziram novas plantas, assim foi o crescimento e a multiplicação das estacas.

Dois anos depois novas estacas foram organizadas em diversas partes do Brasil. A estaca de Campinas criada no dia 9 de junho de 1973 é um exemplo típico da pujança e merecimento dos membros da região Campinas-Judiaí-Itu-Sorocaba. A estaca de Campinas está formada pelas seguintes unidades: Em Campinas Alas, I, II e III; em Judiaí Ala I; Ramo de Itu, e na cidade de Sorocaba Ala I, II e III.

A primeira conferência da Estaca Campinas foi realizada em duas seções. No dia 9 de setembro em Campinas 300 membros da região Campinas-Judiaí congregaram-se na capela da Ala I para assistir a seção geral da conferência presidida pelo Pres. Nelson de Genaro. Além dos seus conse-

Aspecto da seção geral.



O Pres. Jenarc dirigiu sua mensagem inspiradora à congregação.

lheiros Pres. Gilberto Barone e Nei Tobias Garcia, estiveram presentes o Presidente da Missão Brasileira Elder Leroy A. Dreschel e o Irmão Ross Jensen do Departamento de Construção. Paralelamente à seção geral da conferência 37 crianças se reuniram para assistir a Escola Dominical Júnior.

A segunda seção da conferência da estaca Campinas teve lugar na cidade de Sorocaba no dia 16 de setembro, e nessa oportunidade 280 santos daquela região compareceram à capela da Ala I afim de receber as mensagens de inspiração dos seus líderes.

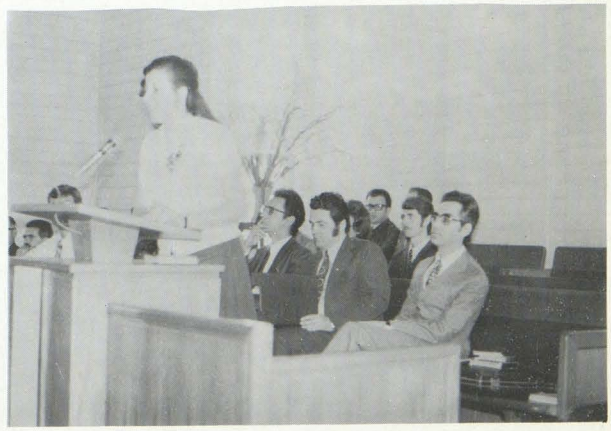
Diversos irmãos discursaram abordando muitos dos pontos da doutrina do Evangelho de Jesus Cristo e outros irmãos foram chamados a ocupar cargos de responsabilidade na organização da estaca, prestando na ocasião seus testemunhos.

Ao término da seção da conferência o Pres. Genaro dirigiu palavras inspiradoras aos irmãos da igreja.

As crianças também tiveram sua Escola Dominical Júnior onde se congregaram em número de cinqüenta para serem instruídas a respeito do Evangelho.

Participação do côro da estaca.

Novos líderes prestaram seus testemunhhos.



L.D.S. CHURCH
TRANSLATION SERVICES DEPT.
LIBRARY